UBI BAVA
Pintor, desenhista e arquiteto.
Nascido em Santos, São Paulo, em 1915.
Expõe regularmente desde 1945.
Em 1961 obteve o prêmio de viagem ao exterior do
Salão Nacional de Arte Moderna.
Professor catedrático
da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
É considerado um dos precursores do concretismo no Brasil.

"MUTANTES"

ISABEL PONS

Gravadora, pintora, desenhista,
figurinista e professora nascida em Barcelona, Espanha,
em 1912, brasileira naturalizada.
Estudou em sua cidade natal,
radicando-se em 1948 no Rio de Janeiro.
A partir de 1959,
quando estudou no Museu de Arte Moderna
do Rio de Janeiro com Johnny Friedlaender,
passou a se dedicar
quase exclusivamente à gravura em metal,
conquistando importantes premiações:
isenção de júri no Salão Nacional de Arte Moderna, 1960;
Melhor Gravador Nacional
da VI Bienal de São Paulo, 1961;
Prêmio Fiat na XXXI Bienal de Veneza, 1962,
Primeiro Prêmio "ex aequo"
na Bienal de Gravura de Cracóvia, 1966.
Realizou como gravadora numerosas exposições
dentro e fora do Brasil,
e é professora no Instituto de Belas Artes,
no Rio de Janeiro.

Carta do Presidente

Senhores Acionistas.

Vencido mais um ano de constante labor, compete-nos, na forma habitual, apresentar-vos relatório do Banco do Brasil referente ao exercício de 1972, acompanhado do balanço e demonstração de lucros e perdas, elaborados de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes.

A eloqüente simplicidade das cifras reflete o intenso e harmonioso trabalho da Diretoria e a competência e dedicação do seleto quadro de funcionários que merecem nosso apreço pelo devotamento à Instituição e nosso louvor pela contribuição positiva que vêm dando ao desenvolvimento nacional.

Porque a transformação de nossa economia continua a se processar celeremente, multiplicando-se as dificuldades e surgindo constantemente novos problemas de adaptação, procuramos evitar, tanto quanto possível, o processo de envelhecimento e de perda de capacidade de atualização e de renovação do pessoal da Casa, mediante cursos de treinamento rápido, ou de aperfeiçoamento funcional em serviço.

Não temos dúvidas, por isso, de que o fecundo esforço desenvolvido pelo Banco do Brasil repercute positivamente na manutenção do alto nível de atividade que nos tem projetado entre as nações que ostentam os mais altos índices de progresso.

As diretrizes determinadas pelo elevado espírito público do eminente Chefe da Nação, o Presidente Emílio Garrastazu Médici, coordenadas em nosso setor pelo dinâmico Ministro da Fazenda, Professor Antônio Delfim Netto, com quem trabalhamos em perfeita sintonia, permitiram ao Banco o estudo sereno da conjuntura nacional e internacional e o cumprimento de suas obrigações para com o Governo e a coletividade a que serve, com os êxitos e a extraordinária evolução que adiante ressaltaremos.

A política financeira do Governo continuou com o objetivo principal de aceleração do desenvolvimento, tendo como nota dominante a necessidade de assegurar relativa estabilidade de preços, sem perder de vista a correção urgente das disparidades regionais e sociais, a fim de assegurar mais justa distribuição, por toda a Nação, dos frutos do progresso alcançado.

Com a acumulação de largos excedentes de haveres financeiros, pois as reservas ultrapassaram 4 bilhões de dólares, e sofrendo o influxo da inflação generalizada nos países industrializados, tiveram as autoridades monetárias grandes dificuldades em neutralizar as pressões altistas internas, contrabalançando-as com oportunas medidas financeiras e sobretudo pela melhoria da estrutura de oferta de bens, adequadamente financiados, que permitiram reduzir em cerca de 20% o índice da inflação em relação ao verificado em 1971.

Com o aperfeiçoamento do sistema de arrecadação, os ingressos do Tesouro Nacional, centralizados no Banco do Brasil, aumentaram em termos nominais cerca de 42,5%, no ano, fornecendo os recursos básicos à gigantesca tarefa do Governo no aperfeiçoamento da infra-estrutura e no desdobramento das indústrias de base que dele dependem e que são essenciais a todo o processo produtivo nacional.

Praticamente foi equilibrado o orçamento público, pois o diminuto *deficit* verificado não tem qualquer significação face ao vulto da despesa, principalmente se levarmos em conta que nenhum imposto foi majorado; ao contrário, foram diminuídas as alíquotas do imposto sobre produtos industrializados que recaem sobre bens de consumo forçado e do imposto de renda incidente sobre os ganhos de contribuintes de menor poder aquisitivo, bem como foram aumentados, no exercício, os percentuais dedutíveis do imposto de renda destinados aos Fundos Fiscais, com o objetivo de fortalecer o mercado de capitais e o movimento das Bolsas de Valores.

Os incentivos fiscais correspondentes a 50% do imposto de renda, para aplicação, em parte por opção do contribuinte, em turismo, pesca e florestamento, ou nas empresas agropecuárias e industriais no nordeste e na região amazônica, e em parte destinados compulsoriamente à melhoria dos serviços públicos, incluindo estradas, colonização, educação e saúde, além de subsídios ao crédito fundiário agrícola, pecuário e agroindustrial das citadas áreas, também cresceram de maneira expressiva, fortalecendo os setores a que servem.

Com o capital que conseguiu mobilizar interna e externamente pôde a sociedade brasileira prosseguir na política que elegeu e que foi capaz de, mais uma vez, em 1972, colocá-la entre os poucos países do mundo que continuaram a expressar o crescimento de seu produto em taxas elevadas, reduzindo simultaneamente, de maneira gradual mas constante, seu índice de inflação, ao tempo que aumentavam significativamente as oportunidades de emprego e a valorização do trabalho.

Conscientes de que uma nação com as dimensões e o ritmo de crescimento demográfico do Brasil só será economicamente forte se respaldar a ampliação e a modernização das indústrias na adequada exploração das potencialidades do setor primário, redobramos a ênfase dada à agricultura, à pecuária e à mineração.

Visando a elevar o padrão alimentar dos brasileiros e a ampliar nossa participação nos mercados mundiais, secundamos a ação governamental no financiamento da renovação da lavoura de café, no aumento da produção de cana-de-açúcar, soja, algodão, arroz, carne, cacau, mamona, amendoim, pimenta, laranja e fumo, que são os principais sustentáculos da exportação de produtos primários junto com o minério de ferro, ao tempo que nos associamos a outros organismos objetivando maior produção e produtividade do trigo, milho, feijão e outros cereais, batatas, mandioca, frutas tropicais e de clima temperado, bem como de flores, legumes e hortaliças que se destinam a novas exigências de consumo interno.

A despeito de ter sido um ano não muito favorável à atividade agrícola, o produto nacional manteve sua cadência de crescimento acelerado, expressando-se mais uma vez com índice superior a 10%, graças ao dinâmico desempenho dos setores pecuário, mineral, industrial e de serviços.

Não obstante os prejuízos sofridos por alguns produtos da lavoura, entre os quais cumpre assinalar a violenta queda da produção do trigo, o nível de colheita de outros garantiu a presença do setor primário com grande destaque nas exportações, além de haver assegurado razoável suprimento interno de alimentos e matérias-primas a um mercado em notável evolução.

No complexo industrial, todos os setores, inclusive a produção de energia elétrica, revelaram aumentos significativos, reclamando maior suprimento de crédito, sendo de salientar nossa presença no financiamento de máquinas e equipamentos que se traduzirão em novas fontes produtivas; de fertilizantes, tratores, caminhões, automóveis, aparelhos elétricos e eletrônicos, papel,

cimento, construção naval e particularmente na petroquímica, cujas grandes unidades entraram em funcionamento no decorrer do ano. As indústrias de alimentação, vestuário e material de construção mereceram igualmente nossa tradicional assistência.

Continuamos dando ao crédito orientação altamente seletiva embora não restritiva, porque a empresa brasileira, para o desempenho de suas importantes e intransferíveis tarefas no complexo do desenvolvimento nacional a ritmo acelerado, não consegue se capitalizar convenientemente, necessitando a cada dia de maiores recursos que compete ao sistema financeiro mobilizar e aplicar com eficácia e discernimento.

Fato que não pode deixar de ter registro especial é que no plano de integração social, composto do PIS e do PASEP, ambos com funções distributivas do mais alto significado para formação do patrimônio dos assalariados, tocou-nos a administração deste último, que engloba os servidores públicos civis e militares da União, dos Estados e Municípios e de suas Autarquias e Sociedades de Economia Mista, com arrecadação, em 1972, superior a 1 bilhão de cruzeiros, aplicada paralelamente aos recursos do Banco, gerando renda direta destinada a mais de 2 milhões e 700 mil beneficiários cadastrados durante o ano e com contas credoras abertas a cada um e proporcionando indiretamente criação de novos empregos pelo incentivo creditício às empresas.

Face ao contingenciamento estabelecido para a abertura de novas Agências, o exercício foi encerrado com 828 Sucursais, sendo 662 funcionando em prédios próprios com todas as condições de conforto e funcionalidade exigidas pela moderna técnica bancária.

Ao esforço feito pela Diretoria Administrativa, juntou-se a dinâmica da Diretoria do Pessoal e das Diretorias Operacionais, permitindo a progressiva modernização dos serviços de contabilidade e de comunicações, visando a ação comum ao melhor atendimento de nossa vasta clientela urbana e rural e ao eficiente desempenho das múltiplas tarefas que nos têm sido cometidas.

A Carteira de Comércio Exterior, que soma atividades bancárias com as delegadas pelo Governo, em face da flexibilidade e celeridade que conseguiu imprimir ao controle das importações, juntamente com a oportunidade no financiamento e distribuição de incentivos à exportação, credenciou-se como agente eficaz da nossa escalada no comércio internacional.

Além das transações feitas através da GAGEX com nossas próprias dependências externas, manteve a Carteira de Câmbio destacada atuação, incrementando seus negócios, em íntima e crescente ligação com os maiores bancos de todos os continentes, cabendo registro especial ao acordo operacional entre a Agência de Paris e o Banco Português do Atlântico.

O desdobramento das atividades do Banco e a evolução de seus financiamentos vêm exigindo sua presença mais constante nos grandes centros financeiros para acompanhar de perto a conjuntura mundial, aprofundar contatos com o sistema bancário, atentando para a defesa dos interesses dos brasileiros na tomada de recursos externos e sobretudo facilitando as transações de exportações, que cresceram cerca de 37% no ano, e as de importações indispensáveis ao desenvolvimento nacional.

Por isso, em continuidade ao programa estabelecido, o ano de 1972, a par da complementação dos estudos de mercado que vimos fazendo, caracterizou-se como o de maior expansão externa do Banco pelo início do funcionamento: do EUROBRAZ, em Londres, das filiais de Tóquio, Paris e Lisboa e do escritório de São Francisco, que por exigência de sua rápida ascensão está sendo transformado em agência, devendo assim funcionar em meados de 1973, simultaneamente com a nossa filial do Panamá, já em fase de instalação adiantada.

Os altos índices alcançados em todos os setores importantes de nossas dependências internacionais, especialmente seus lucros significativos, face às circunstâncias extremamente mutáveis, conseqüentes de perturbações especulativas que dominaram o mercado financeiro no exercício, testemunham que possuímos as condições que permitem, com relativa segurança, atingir diretamente, ou associados com outras entidades, os mercados mais importantes para o Brasil.

Dadas as dificuldades emergentes da transformação rápida da economia nacional e de sua acelerada modernização, cresceram bastante nossas responsabilidades em cercar todos os negócios do Banco das cautelas adequadas à sua tempestiva liquidação, dando-lhes a

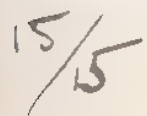
segurança imprescindível às transações bancárias, que se retrata no excepcional índice de liquidez apurado.

Por avaliar o interesse com que os Senhores Acionistas e membros do Conselho Fiscal acompanharam os negócios do Banco e incentivaram sua Diretoria e seu aprimorado quadro de pessoal, consigno, em nome de todos, nossos agradecimentos, extensivos aos clientes que nos honraram com sua preferência.

Concluímos esta apresentação manifestando o otimismo com que encaramos a marcha evolutiva do Banco, evidenciada pelos dados constantes do relatório, em cadência com o desenvolvimento integrado da economia nacional, rumo a novas e mais expressivas conquistas de bem-estar para toda a Nação.

Nestor Jost

15/15

72

IBERÊ CAMARGO
Pintor, gravador e professor
nascido em Restiga Seca, Rio Grande do Sul, 1914.
Transferindo-se em 1943 para o Rio de Janeiro,
foi orientado por Guignard e Hans Steiner.
Em 1947 conquista o prêmio de viagem ao exterior
na Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes,
aperfeiçoando-se nos próximos anos
com De Chirico, Lhote, Achille e Rosa,
além de ter cursado o atelier de gravura de Carlo Petrucci.
Melhor Pintor Nacional
na VI Bienal de São Paulo-1961,
sala especial na I Bienal Nacional de Artes Plásticas,
Salvador, 1966. Realizou numerosas individuais
dentro e fora do Brasil,
e tem lecionado as técnicas da gravura em metal
desde 1963, no Rio de Janeiro
e em Porto Alegre.

Diretoria

ILL CALAZANS de Magalhães [illegible]eu em Aracaju Sergipe em [illegible]3. Economista chefiou diversos [illegible]os governamentais especializa[illegible] Funcionário do Banco do Bra[illegible] [illegible] sua Consultoria Técnica [illegible]onsável pela Diretoria da 2ª [illegible]o Ceará, Rio Grande do Nor[illegible] Paraíba, Pernambuco, Alagoas [illegible]ipe e Bahia) A implantação do [illegible]TERRA foi o principal aconte[illegible]nto, ocorrido em 1972 no [illegible]to de sua Diretoria

SERGIO Andrade de CARVALHO nasceu no Rio de Janeiro Guanabara, em 1938 Advogado Vem da alta administração na rede bancária particular Diretor, a partir de 1972 para a 3ª Região (Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo) da CREGE e CREAI tendo a seu cargo também, os assuntos do PASEP em todo o Brasil A execução desse programa, que representou valiosa fonte de recursos para o crédito à industria, foi um dos pontos altos na DIREG, durante 1972

MARIO PACINI Técnico em Administração Funcionário do Banco do Brasil, foi Gerente da Agência Central (Brasília) Diretor desde 1969 para a 4ª Região (Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal) da CREGE e CREAI Nasceu em Manhuaçu, Minas Gerais, em 1917 O estimulo ao uso das várias linhas de-crédito especiais — Fundos, Programas etc — foi um dos pontos de grande atenção da DIMIG, em 1972

Ângelo AMAURY STABILE, nasceu em São Paulo, Capital, em 1927 Experiência como dirigente de bancos Economista, com pós graduação na Universidade de Nova Iorque, Estados Unidos Diretor a partir de 1972 para a 5ª Região (São Paulo) da CREGE e CREAI Estreito entrosamento com autoridades governamentais do Estado e com o IBC permitiu rápido equacionamento e solução de muitos problemas, especialmente do café, na área da DISAP

Walter PERACCHI BARCELLOS nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1907 Intensa atuação na vida publica Deputado Estadual, Secretário de Estado, Deputado Federal, Governador e Ministro de Estado Diretor desde junho de 1971 para a 6ª Região (Paraná e Santa Catarina) da CREGE CREAI Produção e produtividade agro-pecuária e apoio ao desenvolvimento industrial, inclusive com ênfase no setor turistico, são os destaques da sua administração

Dinar Goyheneix GIGANTE nasc[illegible] em Pelotas, Rio Grande do Sul, e[illegible] 1918 Advogado e Contador F[illegible] cionário do Banco do Brasil [illegible] Gerente das Agências em Bue[illegible] Aires e Porto Alegre Diretor da [illegible] Região (Rio Grande do Sul) [illegible] CREGE e CREAI A contribuiç[illegible] do crédito do Banco do Brasil pa[illegible] o aumento de 7,9% no índice [illegible] empregos da industria de transfo[illegible]mação do Rio Grande do Sul [illegible] destaque na DISUL, no ano p[illegible]sado

EDITH BEHRING
Gravadora, desenhista, pintora
e professora nascida no Rio de Janeiro, 1916.
Estudou pintura e desenho
com Portinari, e xilografia com Axl Leskoschek,
aperfeiçoando-se na Europa,
a partir de 1953, com Johnny Friedlaender.
Voltando ao Brasil, passou a orientar,
a partir de 1959,
o atelier de gravura do Museu de Arte Moderna
do Rio de Janeiro,
onde desenvolveu intensa atividade didática.
Realizou diversas individuais dentro e fora do Brasil,
e entre outros conquistou prêmios e distinções em certames
como a II Exposição Internacional de Gravura
de Ljubljana, 1957,
a IX Bienal de São Paulo-1967,
a I Bienal Americana de Gravura, de Santiago, 1963,
e o II Salão de Arte Moderna do Distrito Federal,
em Brasília, 1965.
Um álbum com gravuras de sua autoria
foi editado por Julio Pacello
em 1968 em São Paulo.

Arrancada externa é tônica do exercício

O lucro líquido de Cr$ 829 milhões, superior em 35% ao de 1971, por si já configura o ano que passou como satisfatório para o Banco do Brasil. Mas o extraordinário impulso e consolidação de posições no Exterior — com o início de atividades das Dependências de Paris, Lisboa, Tóquio e São Francisco e do European Brazilian Bank Ltd. — EUROBRAZ, além das gestões bem adiantadas para novas bases de operação em 1973 — marcaram bem o exercício, ao darem indiscutível dimensão internacional ao maior estabelecimento de crédito do Hemisfério Sul.

Ao liderar a participação do Brasil em importantes e sofisticados centros financeiros internacionais, o Banco, com a sua grande parcela de responsabilidade no processo de crescimento da economia nacional, que transcende os interesses exclusivos da Empresa, está apontando novos caminhos ao *marketing* bancário brasileiro.

A política de expandir-se além-fronteiras encontra apoio na consciência que o Banco tem do significado, para o desenvolvimento rápido de qualquer país, de um estruturado e crescente comércio internacional, onde uma bem distribuída rede de agências tem grande papel a desempenhar. Isto, além da possibilidade que nos dá de obter recursos indispensáveis à economia do País com baixas reais de custos e melhores condições gerais.

Quando superamos o total de 8 bilhões de dólares no comércio exterior e no momento em que os manufaturados ultrapassam a barreira do bilhão de dólares em exportações, o Banco do Brasil vê aumentados seus encargos. A organização e liderança da Companhia Brasileira de Entrepostos e Comércio - COBEC é um

VISÃO GERAL

exemplo. A colaboração para formar as *trading companies* e implantar os corredores de exportação, outro.

As Agências do Exterior, além do papel desempenhado diretamente nos financiamentos de importações e exportações, vêm atuando na execução de hábil e dinâmica política promocional de negócios. Assim, prestam informações a partes interessadas, propiciam contatos entre empresários e banqueiros do Brasil e dos países onde estão sediadas, orientam e encaminham transações.

Aquelas Agências assumiram tal dimensão que, admitida a hipótese de constituírem banco autônomo, estaria ele, pelo volume de depósitos e aplicações de quase 2 bilhões de dólares, situado entre os 200 maiores estabelecimentos de crédito do mundo. Seria, ainda, o segundo da América Latina, ultrapassado, apenas, pelo próprio Banco do Brasil.

Quanto ao EUROBRAZ, os objetivos primordiais que inspiraram a participação do Banco do Brasil vêm sendo alcançados: captação de recursos para financiamento de programas e de empresas latino-americanas, especialmente brasileiras; gerência de *underwriting* e colocação de títulos brasileiros no Exterior; liderança, coliderança ou participação em sindicatos de emprestadores multinacionais e obtenção de *know how*.

No plano interno, o Banco continuou ampliando suas atividades, através de uma rede de 814 dependências, espalhadas por todo o País. Em 1972, observadas as limitações estabelecidas pelas autoridades monetárias, foram criadas 42 agências e 9 postos de serviço.

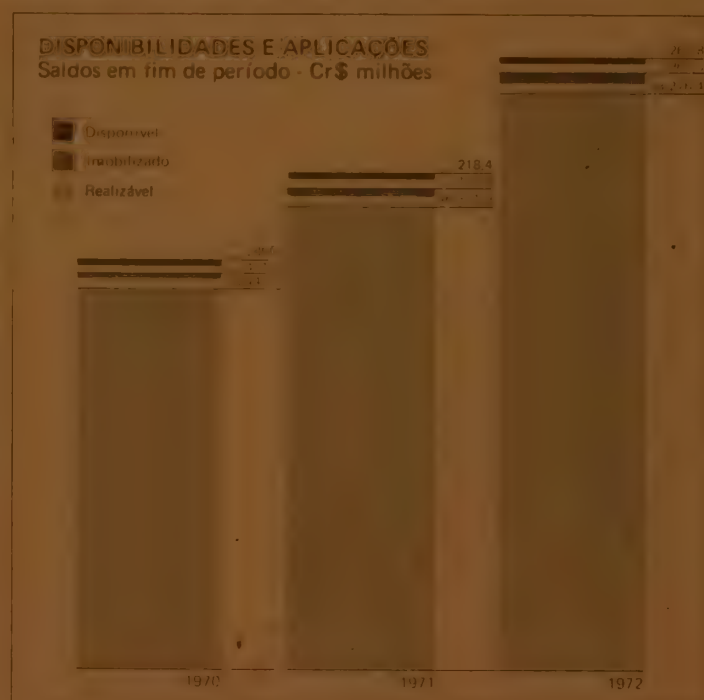
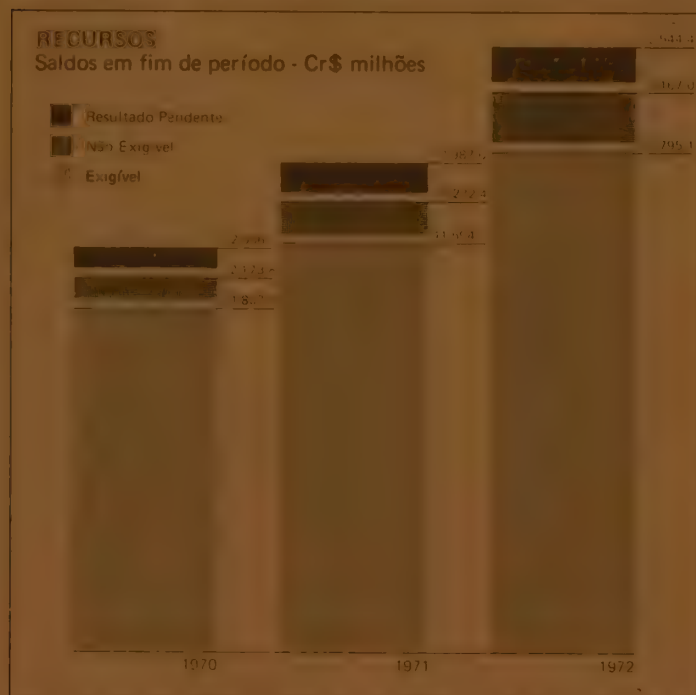
Chamado a participar de programas governamentais de desenvolvimento econômico e social, o Banco neles vem empenhando sua experiência e seu bem treinado corpo de funcionários.

Na rota da Transamazônica, em lugares onde o Banco já penetrara, pioneiramente, há anos, nossa presença está hoje reforçada, contribuindo para a integração daquela vasta área do território brasileiro. Os colonos, mesmo os ainda não proprietários, têm acesso a créditos de investimento, mercê de condições que o Banco criou especificamente para aquela região. A Agência de Altamira, centro do principal projeto de colonização da Amazônia, transforma-se em importante pólo de desenvolvimento.

Mediante créditos extraordinários, o Banco antecipou o início da execução do Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agro-indústria do Norte e Nordeste - PROTERRA e os efeitos já se podem traduzir por números: 4 mil agricultores, que antes não possuíam terra, receberam financiamentos para aquisição de glebas num total de Cr$ 105 milhões e 93 mil foram assistidos em projetos de modernização de suas propriedades, no valor de Cr$ 1.297 milhões.

RECURSOS
Saldos em fim de período - Cr$ milhões

Resultado Pendente
Não Exigível
Exigível

1970 1971 1972

Um outro dado que traduz a assistência prestada pelo Banco à agropecuária: em 1972, foram contratadas 764.636 operações com agricultores e pecuaristas e suas cooperativas, num total de Cr$ 10,3 bilhões. Este número de operações rurais ficará aumentado, se considerarmos que os financiamentos a cooperativas beneficiaram mais de 200 mil associados. Embora enfrentando custos e riscos operacionais mais elevados e menor rentabilidade, o Banco dedica a maior parte de seus recursos aos financiamentos rurais, tendo em vista o aspecto sócio-econômico e a responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento nacional equilibrado.

A participação do Banco do Brasil na melhoria da infra-estrutura agrícola do País, envolvendo, não raro, alto sentido social, pode igualmente ser evidenciada através da assinatura de uma série de convênios com governos dos Estados, órgãos governamentais e paragovernamentais, com ênfase em programas a longo prazo de crédito rural educativo, empréstimos fundiários e eletrificação rural.

Ao mesmo tempo em que continua no apoio a culturas tradicionais e na execução da política de preços mínimos, o Banco abre novas perspectivas para as atividades primárias. Quando financia avançados projetos de plantio racional do caju, com vistas à exportação de suco e castanha; de criação de tartarugas e de floricultura, para exportação, está, no contexto do crescimento econômico em que o Brasil vivamente se empenha, conquistando novos mercados e, internamente, criando empregos.

Prorrogação dos prazos de contratos e outras medidas para facilitar o cumprimento das obrigações assumidas pelos mutuários, no caso da grande frustração das safras de trigo, em 1972, testemunham o tratamento racional dado, sempre que surgem problemas num determinado setor. As medidas adotadas ao final de novembro permitiram pronto desafogo aos devedores, ao tempo em que lhes fizeram renovar a confiança na triticultura.

Em casos como a extraordinária expansão verificada na cultura do soja — que superou mesmo as previsões mais otimistas — o Banco sentiu necessidade de atualizar instruções, para compatibilizar a oferta de financiamento com a prudente política de crédito agrícola.

Ao final do exercício, os recursos globais aplicados representavam saldo de Cr$ 59,5 bilhões, importe que corresponde a aproximadamente 20% do Produto Nacional Bruto. A participação do Banco do Brasil nas aplicações totais do Sistema Bancário manteve-se mais ou menos inalterada, ou seja, em torno de 40%.

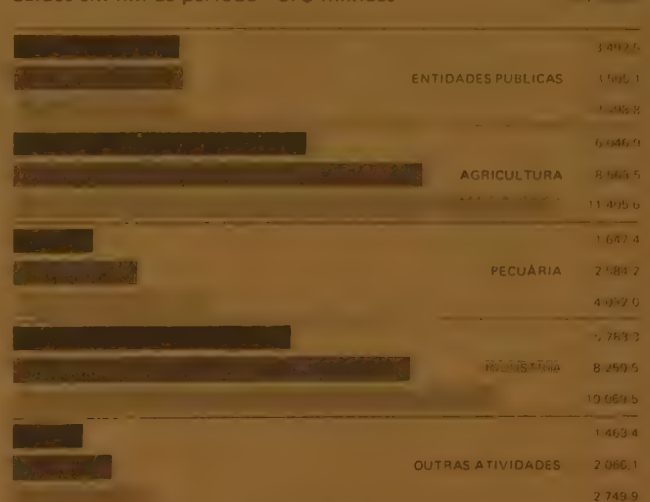
Os saldos da conta de EMPRÉSTIMOS, ao final do ano, em todo o Brasil, cresceram 27% relativamente a 1971. Excluídas as operações com o Setor Público — cujos saldos permaneceram praticamente constantes — os empréstimos à produção, comércio e outras atividades cresceram 34,2%. Todavia, Regiões como a Primeira e a Segunda, que compreendem a Amazônia e o Nordeste, tiveram crescimento de 60% e 44%, demonstrando o papel exercido pelo Banco na correção dos desníveis regionais.

O aumento dos negócios de câmbio foi de 53%, representados pela cifra de 10 bilhões de dólares. Os resultados das operações de câmbio por conta própria registraram incremento de 33%.

A posição dos financiamentos à exportação ultrapassou o bilhão de cruzeiros.

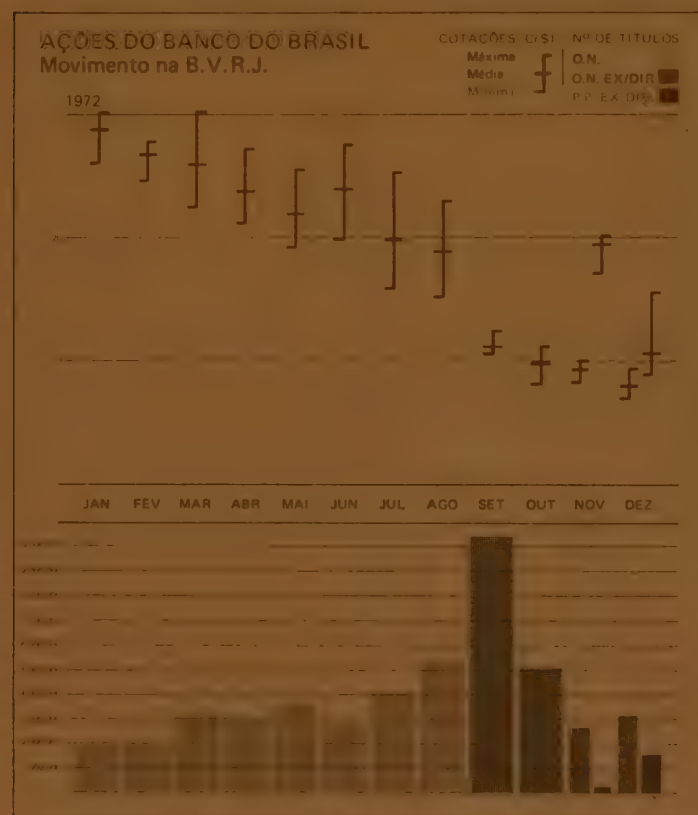
Era de Cr$ 1.275 milhões o saldo das aplicações com recursos do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP. A iniciativa privada aparecia com Cr$ 1.107 milhões, enquanto os Governos estaduais e municipais recebiam o restante, Cr$ 168 milhões. Os créditos abertos a estes governos destinaram-se a finalidades específicas, tais como aquisição de máquinas e equipamentos rodoviários nacionais, inclusive patrulhas agrícolas; aquisição de aparelhagem técnica destinada a defesa de produtos armazenados; construção de silos e armazéns; eletrificação rural ou urbana.

No que se refere a aplicações no IMOBILIZADO, o Banco, paralelamente à construção de unidades residenciais destinadas a funcionários em transferência para Brasília, deu prosseguimento à política adotada nos últimos anos, de manter em padrão elevado as instalações de suas Agências. A par de construir novos prédios para substituir os existentes, sempre que estes se mostram obsoletos, o Banco está a caminho de atingir sua meta: todas as agências funcionando em edifícios da Empresa.

Certo de que o processo decisório, em países de dimensões

continentais como o nosso, exige o deslocamento de Administradores de alto nível para os vários pontos do território, o Banco deu prosseguimento a sua prática de realizar reuniões por todo o País. Delas quase sempre participaram, além dos gerentes e inspetores de agências da região, empresários, autoridades governamentais e representantes de associações. Os resultados conseguidos por meio de tais contatos têm estimulado sua continuidade.

Com a transferência dos Gabinetes do Presidente e dos Diretores da 3ª e 5ª Região (Carteiras de Crédito Geral e de Crédito Rural) e do Pessoal, além de outros órgãos de cúpula, o Banco deu grande arrancada, em 1972, no projeto de fixação definitiva de toda a Direção Geral na Capital da República. Ao final do ano, já estavam, além do mais, estabelecidas as condições para deslocamento, em princípios de 1973, de outros importantes setores da Administração.

Face à expansão observada no Banco, tornou-se imperiosa uma reformulação administrativa, em que foram criados novos setores, descentralizados serviços e dadas atribuições específicas a outros.

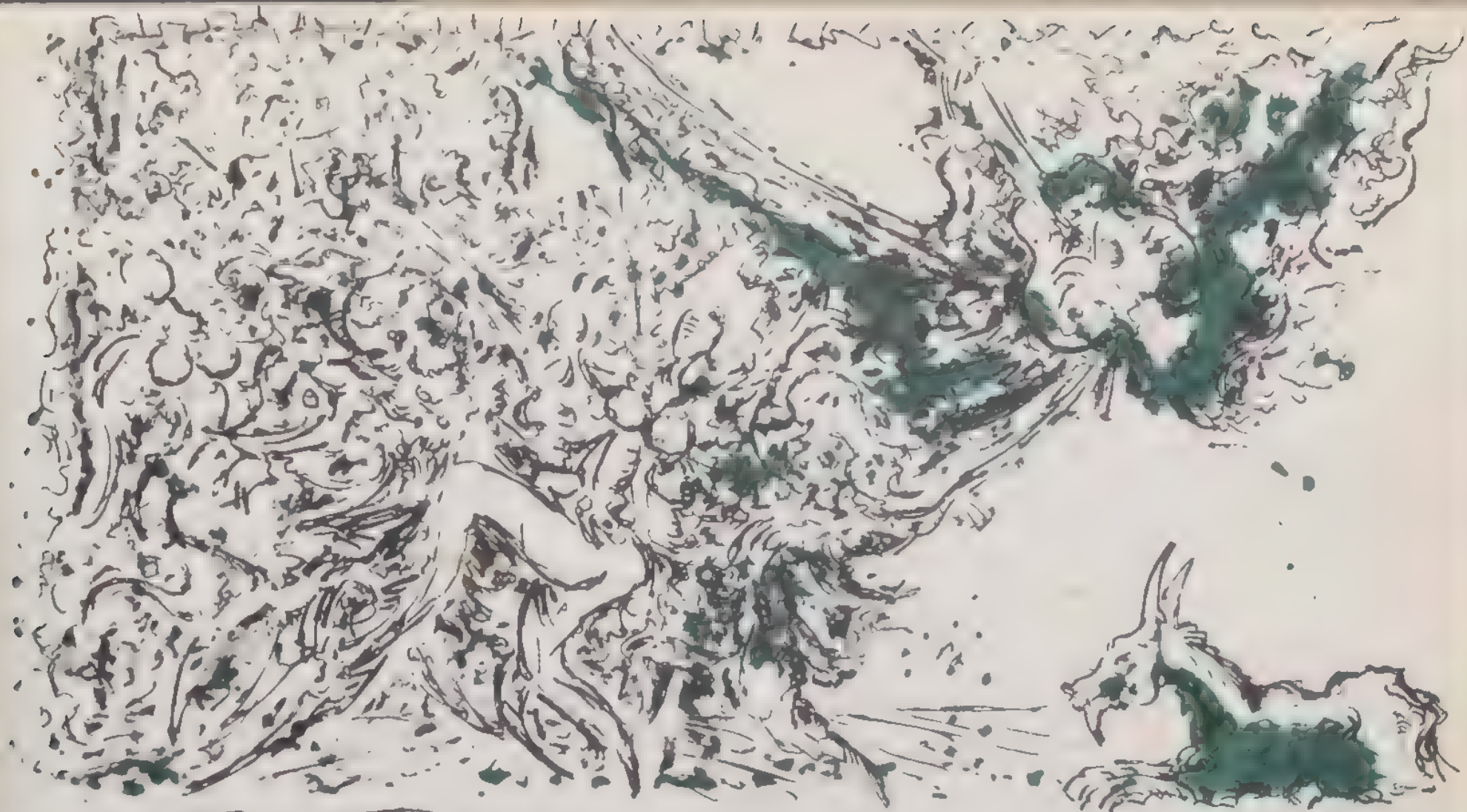
O número de possuidores de ações nominativas ultrapassou

200 mil. Começaram a ser entregues as novas ações preferenciais ao portador. Dada a grande rotatividade que têm as ações do Banco do Brasil, a existência de títulos desse tipo representa grande economia de custos. Em 1972, ano em que prosseguiu o clima de apatia nas bolsas de valores, foram negociadas 52,8 milhões de ações do Banco do Brasil, no valor de Cr$ 894,6 milhões, só na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, representando a importância 11,6% do total dos negócios realizados no ano.

Foram conquistadas novas posições na captação de depósitos do público, por todas as agências, inclusive através de convênios firmados para recebimento de cotas de fundos de investimentos, carnês e contribuições para entidades privadas de assistência social. O Cheque Ouro desenvolveu-se, apresentando-se hoje com 260 mil portadores do cartão-de-garantia, contra 168.600, em 1971.

Na parte de comunicação empresa-público, além das publicações diversas editadas e participações em exposições e feiras, inclusive as de caráter beneficente, por todo o País, o Museu do Banco promoveu mostras itinerantes nas Capitais e algumas cidades do interior, destacando-se as realizadas em Brasília e São Paulo, comemorativas do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

Notícias fornecidas pelo Banco e declarações de seus dirigentes mantiveram o público informado, através dos veículos de comunicação social, dos mais importantes acontecimentos da Empresa.

Tiveram prosseguimento, no correr do ano, quer no Brasil, quer em vários países, negociações para a participação do Banco do Brasil em novas entidades multinacionais.

Para 1973, Ano Nacional do Turismo, o Banco estabeleceu as bases de uma participação mais ampla e decisiva no setor, mediante a ampliação do financiamento da infra-estrutura e a atração de correntes turísticas internacionais. As Agências do Exterior desempenharão importante papel no programa.

NEWTON CAVALCANTI
Gravador, desenhista, pintor e professor
nascido em Bom Conselho, Pernambuco, 1930.
Estudou na Escola Nacional de Belas Artes
com Raimundo Cella e Oswaldo Goeldi, a partir de 1954.
Ilustrador de livros e periódicos,
realizou, em 1967, o curta-metragem
Do Grotesco ao Arabesco
e publicou o álbum Carnaval, 1968.
Prêmio de viagem ao estrangeiro
no Salão Nacional de Arte Moderna, 1972,
tem efetuado individuais e participado de coletivas
dentro e fora do País.

O Homem e a Técnica respondem ao desafio

O clima de estabilidade social oferecido pela Empresa aos seus funcionários — hoje 48.299 em atividade, congregando quase 140 mil dependentes — é responsável pela relevante contribuição do pessoal aos resultados obtidos pelo Banco. O recrutamento e a manutenção deste quadro, com motivação e flexibilidade para acolher as modificações impostas pelas necessidades operacionais, são obtidos através de cuidadosa seleção, treinamento e reciclagem.

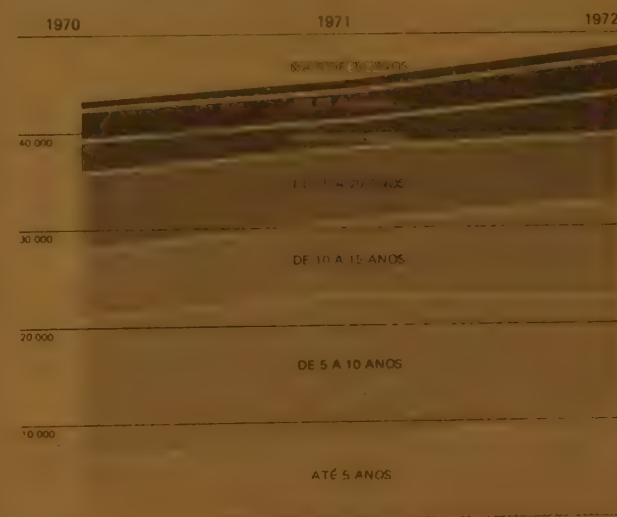
Treinamento

Com diversos cursos realizados em 1972, elevou-se a 18.012 o total de elementos treinados, representando 40% do funcionalismo.

Atualmente, 81% dos gerentes já passaram pelo Curso Intensivo para Administradores - CIPAD e 7% já participaram de outros programas.

A boa repercussão do CIPAD faz-se notar no rendimento das Agências. Esses cursos, ministrados periodicamente, já foram, inclusive, frequentados por estagiários, vindos das Forças Armadas, Congresso Nacional, Banco Central e Bancos Oficiais latino-americanos e da Espanha.

A necessidade de treinamento mais avançado nas áreas mercadológica, contábil, financeira e de pessoal levou o Banco a selecionar funcionários para cursos de pós-graduação a serem cumpridos na Universidade de Michigan. No treinamento externo em áreas prioritárias de Administração, Economia e Técnica Bancária, também utilizaram-se os cursos oferecidos por instituições nacionais, que já apresentam qualidade compatível com os similares estrangeiros.

ANÁLISE SETORIAL

Ambicioso projeto está em andamento para implantação de um programa de treinamento especializado com etapa prática a ser cumprida sob a forma de estágio em Agência do Exterior. O projeto prevê a formação de pessoal qualificado para o exercício de funções técnicas e de assessoramento na Direção Geral e agências de grande porte, inclusive fora do País.

A criação do Centro de Recursos Humanos em Brasília — mais uma imposição da necessidade de dotar o Banco de um quadro funcional de alto nível — vai manter a Empresa na vanguarda do desenvolvimento da mão-de-obra especializada. No interesse da administração pública o Banco tem 1.931 funcionários cedidos a diversas entidades, dos quais 1.729 prestam colaboração ao Banco Central.

Assistência

No programa de assistência social foram concedidos auxílios pecuniários no montante de Cr$ 7,3 milhões — despacho de 18.226 processos, e adiantamento salarial suplementar no total de Cr$ 9,2 milhões, abrangendo 20.111 processos. O valor médio dos auxílios quase duplicou em relação a 1971, quando somaram Cr$ 4,4 milhões os 20.398 auxílios concedidos.

Ainda com vistas à segurança e bem-estar social, foi alterada a sistemática de destinação de verbas relativas ao Plano Habitacional de Interiorização — o PHI. Programa especial do Banco que oferece condições de fixação nas comunidades de menores recursos urbanos, conta agora com suprimentos semestrais equivalentes a 1% das despesas de pessoal. Em 1972 elevou-se a dotação a Cr$ 38,5 milhões, tendo sido concedidos créditos no montante de Cr$ 28,8 milhões aos 929 funcionários cujas escrituras se achavam lavradas. O total de inscritos é de 1.148, e as agências incluídas somam 258, respectivamente mais 82% e 113% sobre os mesmos números relativos a 1971.

Testemunhando a colaboração que continuam a merecer da Empresa as atividades recreativas e culturais de seu funcionalismo, mais 79 associações — AABB — foram incluídas, aumentando para 404 o número das que são beneficiadas com auxílios concedidos pelo Banco. Sob a forma de rateio, foram distribuídos Cr$ 2,9 milhões, além de Cr$ 6,3 milhões como adiantamento por conta de subvenções futuras e Cr$ 890 mil a título de donativo.

De outra parte, seria impossível manter a posição que o Banco desfruta nos meios financeiros e comerciais se não cuidasse permanentemente do reaparelhamento de sua máquina administrativa, da reformulação de seus métodos de trabalho e da adoção de avançadas técnicas.

Equipamento

Entre as principais realizações em 1972, está a conclusão das instalações de 6 centros de mecanização. Já estão operando os de Brasília, Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte, que se somaram aos do Rio e São Paulo; Curitiba e Salvador entrarão em atividade em 1973. Medidas dessa natureza se justificam uma vez que o número de contas processadas eletronicamente já ultrapassa um milhão. Igualmente, quase metade dos funcionários do Banco já tem suas folhas de pagamento processadas nos computadores de São Paulo, Rio e Brasília.

No setor de telex, a rede própria do Banco, no País, foi acrescida das centrais de Curitiba, Londrina, Blumenau e Santa Maria, propiciando a criação, no sul, de moderno sistema automático de comunicação.

Da rede internacional, fazem parte atualmente, ligadas entre si e a setores da Direção Geral, as Agências de Buenos Aires, Nova Iorque, São Francisco, Hamburgo e Londres. Brevemente serão integradas as Filiais de Lisboa, Madri, Paris e Tóquio.

Os serviços de análise de resultados de agências e de conferência de extratos de contas das relações financeiras da Direção Geral com as dependências serão implantados em computador.

Mais 69 agências foram dotadas de Sistema de Atendimento Direto e Integrado, elevando-se para 764 o número das que funcionam com caixas-executivos.

Ações

O número de portadores de ações nominativas elevou-se de 169.295 para 206.366. O novo aumento de capital, bem como os termos de transferência de ações nominativas, impuseram a emissão de 625.882 títulos e 331.531 boletins de subscrição. Foram iniciadas, no último trimestre do ano, as tarefas de emissão de ações preferenciais ao portador, que por sua natureza exigem rotinas e requisitos de segurança dos mais sofisticados.

Imóveis

Somente em Brasília, as aplicações atingiram Cr$ 31,7 milhões com aquisições, construção e melhorias em imóveis de uso do Banco ou destinados a residência para funcionários. O novo edifício, de 14 pavimentos, em Brasília, que complementará as instalações da Direção Geral, deverá ser concluído no início de 1974.

Somam 67 as obras iniciadas em 1972, num total de 125.450m^2; 94 obras foram concluídas, correspondendo a 86.050m^2, e, no momento, estão em andamento 88 obras, num total de 235.800m^2. O valor das imobilizações, no exercício, foi superior a Cr$ 120 milhões.

Indicador da progressiva instalação de dependências do Banco em imóveis próprios — 662 agências, hoje — é a rescisão de 132 contratos de locação.

MARCELLO GRASSMANN
Desenhista e gravador
nascido em São Simão, São Paulo, 1925.
Autodidata, dedicou-se de início à escultura,
e a partir de 1943 à gravura,
que cultiva em suas três técnicas.
Obteve o prêmio de viagem ao estrangeiro
no Salão Nacional de Arte Moderna, 1951,
com o qual pôde aperfeiçoar-se em Viena.
Outras premiações incluem:
Melhor Gravador Nacional, III Bienal de São Paulo, 1955;
Melhor Desenhista Nacional,
V Bienal de São Paulo, 1959;
Gravura, XXIX Bienal de Veneza, 1958;
Desenho, I Bienal dos Jovens, Paris, 1959.
Em 1970 o Governo de São Paulo,
após adquirir toda a sua obra gravada — cerca de 400 peças;
fê-la circular por diversas cidades brasileiras,
em mostra comemorativa
de 25 anos de sua carreira de gravador.
Também professor de gravura e impressor.

Banco agiliza Câmbio e Comércio Exterior

Coube à CACEX criar as necessárias condições para que o aumento das exportações se fizesse harmoniosamente, estimulando o incremento das vendas de produtos com maior agregação de mão-de-obra, mediante processo seletivo na ampliação da assistência creditícia. Como resultado, as transações com semimanufaturados e manufaturados cresceram perto de 50%.

O aumento de mais de 65% nos negócios de câmbio, US$ 10,1 bilhões contra US$ 6,1 bilhões no ano anterior, deve-se ao perfeito entrosamento da rede operadora de câmbio — 40 agências no País e as 12 agências no Exterior — que imprimiu maior dinâmica ao aproveitamento de nossas disponibilidades externas e permitiu, ainda, reduzir a taxa média de operações.

Câmbio

Os ingressos financeiros ao amparo da Lei 4.131/62, por intermédio do Banco do Brasil, ascenderam a US$ 45 milhões no período, contra US$ 5 milhões no exercício anterior. Durante o ano de 1972, elevou-se de US$ 100 milhões para US$ 151,4 milhões o montante de empréstimos tomados no exterior, com base na Resolução 63 do Banco Central do Brasil. Os recursos se destinam a operações de repasse a empresas brasileiras para capital de giro e investimentos fixos.

Pode-se prever grande aumento das operações de *acceptance* ante a participação das filiais de Hamburgo, Londres e Paris, bem como em conseqüência da diversificação das moedas objeto dos financiamentos. Também deverão contribuir para isto a alteração das normas relacionadas com beneficiários, estendendo o amparo a qualquer tipo de empresa; a extensão da assistência às exportações realizadas sob a modalidade de cobrança e a criação de normas complementares, específicas para importações originárias de países latino-americanos.

Os resultados obtidos no balanço das operações de câmbio de conta própria experimentaram incremento de 33%, em relação a 1971.

CÂMBIO DE CONTA PRÓPRIA
Equivalência em US$ 1.000

Discriminação	1970	1971	1972
Mercado de Exportação	1.049.614	1.237.018	1.870.850
Mercado de Importação	948.176	1.306.086	1.540.220
Mercado Financeiro			
Compras	626.182	1.097.827	1.706.038
Vendas	835.784	964.913	1.262.626
Câmbio Manual			
Compras	3.678	3.772	2.686
Vendas	15.735	9.932	4.013

Exportação

O comércio exterior brasileiro superou as metas fixadas pelo Plano Nacional de Desenvolvimento, para 1973, chegando a FOB US$ 3.990 milhões o valor das exportações e FOB US$ 4.224 milhões as importações.

O crescimento foi uma constante em toda a pauta de nossas exportações. No conjunto, o café teve sua participação percentual mais uma vez reduzida.

Com US$ 1,2 bilhão e incremento de 45% sobre o ano anterior, as exportações de produtos industrializados ultrapassaram as expectativas mais otimistas.

Os financiamentos à exportação, através da CACEX, atingiram Cr$ 1.062,9 milhões, sendo Cr$ 523,9 milhões com recursos do FINEX; Cr$ 289,8 milhões com recursos próprios e Cr$ 249,2 milhões por conta do Tesouro Nacional.

As operações com recursos do FINEX beneficiaram, sobretudo, os produtos manufaturados – 93%, ou seja, US$ 488,9 milhões.

Em colaboração com o Banco Central do Brasil, dentro do programa instituído pela Resolução 71, destinado especificamente a amparar a produção de manufaturados exportáveis, a CACEX promoveu a emissão de 1.259 certificados de habilitação, no valor de US$ 681,3 milhões capacitando as empresas exportadoras a obter junto à rede bancária volume de créditos equivalentes a até 80% do montante em moeda estrangeira.

Foram deferidas, em 1972, 1.159 operações *drawback*, representando exportações no valor global FOB de US$ 496,9 milhões, contra importações de US$ 111,1 milhões. Assim, nessas operações, para cada dólar importado, estamos exportando quatro e meio.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA
US$ milhões - FOB

Discriminação	1970	1971	1972
Produtos Básicos	2.049,2	1.988,4	2.727,0
Café em grãos	939,3	772,5	1.000,0
Minério de ferro	209,6	237,3	230,0
Açúcar demerara e cristal	126,6	153,0	421,5
Algodão em rama	154,4	137,1	190,8
Soja em grão, farelo e torta	70,7	105,8	277,0
Carne bovina fresca, refrigerada e congelada	69,6	98,7	153,5
Outros	479,0	484,0	454,2
Produtos Industrializados	665,0	821,9	1.200,0
Semimanufaturados	249,0	240,6	307,0
Manufaturados	416,0	581,3	893,0
Demais	24,7	93,6	63,0
Total	2.738,9	2.903,9	3.990,0

Importação

As importações brasileiras ao atingirem FOB US$ 4,2 bilhões, registraram acréscimo de 31% em relação ao movimento do ano anterior. Apesar do maior crescimento das exportações – 38%, ainda ocorreu deficit na balança comercial, resultante do programa de incentivos ao ingresso de maquinaria e equipamentos destinados à ampliação e modernização do parque industrial brasileiro.

Produtos minerais continuaram a pesar na balança, com uma importação de US$ 500 milhões; somente o petróleo absorveu US$ 312 milhões.

A importação de produtos químicos atingiu US$ 714 milhões. Os fertilizantes participaram com US$ 130 milhões, a maior variação percentual do grupo – 120% sobre os US$ 59 milhões de 1971.

Esses três itens representam 60% do montante das importações brasileiras, significando que a maioria das compras externas do País visam à expansão do fluxo produtivo interno.

A criação da Companhia Brasileira de Entrepostos e Comércio - COBEC e a organização de *trading companies* especializadas em comércio internacional representarão forte motivação aos exportadores.

O fluxo das importações brasileiras ainda deverá manter ritmo crescente, tendo em vista o processo desenvolvimentista do País.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA
US$ milhões - FOB

Discriminação	1970	1971	1972
Animais vivos e produtos do reino animal e vegetal	259,9	279,6	309,9
Trigo	103,9	106,8	113,1
Demais	156,0	172,8	196,8
Produtos das indústrias alimentícias; bebidas; líquidos alcoólicos e vinagre; fumo ou tabaco	11,8	15,4	19,7
Produtos minerais	301,1	406,1	499,4
Petróleo (óleo bruto)	173,6	250,6	312,4
Demais	127,5	155,5	187,0
Produtos das indústrias químicas e conexas; borracha natural e sintética e suas manufaturas	430,1	523,8	714,0
Matérias têxteis e suas manufaturas	39,0	56,8	66,6
Metais comuns e suas manufaturas	330,0	430,8	461,8
Máquinas e aparelhos; material elétrico; material de transporte	907,8	1.241,3	1.750,1
Demais	227,2	281,0	402,6
Total	**2.506,9**	**3.234,8**	**4.224,1**

FAYGA OSTROWER
Gravadora e professora nascida em Lodz,
Polônia, 1920, brasileira naturalizada.
Chegou ao Brasil em 1933, e a partir de 1946
estudou gravura com Axl Leskoschek e Carlos Oswald,
aperfeiçoando-se em 1955 em New York
com Stanley Hayter, como bolsista da Fullbright.
Melhor Gravador Nacional
na IV Bienal de São Paulo, 1957,
mereceu sala especial na VI Bienal-1961,
e na XXIX Bienal de Veneza, 1958,
mereceu o prêmio internacional de gravura.
Já expôs individualmente em Amsterdam, Chicago e
Washington, efetuou ilustrações para O Cortiço,
de Aluizio Azevedo — 1948,
e por longos anos lecionou no Museu de Arte Moderna
do Rio de Janeiro e em outros centros,
inclusive do estrangeiro.
Como gravadora, cultiva a xilogravura,
as técnicas do metal e a serigrafia.

Novos financiamentos elevam produtividade

Em perfeita sintonia com a política econômica governamental, o Banco assistiu satisfatoriamente todos os setores da economia.

A expansão de 34,2% em *Empréstimos* à iniciativa privada decorreu principalmente de operações com o setor primário – uma vez e meia as da indústria. O saldo de Cr$ 15,4 bilhões de empréstimos do Banco à agropecuária apresenta crescimento de 38,5%, no exercício, e reafirma a sua índole de banco do produtor rural.

Os empréstimos fundiários – saldo de Cr$ 117,5 milhões – foram concedidos em zonas que tenham ou venham a ter boas condições de transporte, armazenagem e abastecimento de insumos modernos, considerados fatores indispensáveis à fixação geográfica do produtor rural.

Essas operações possibilitaram o desmembramento de áreas agricultáveis não aproveitadas ou a aglutinação de minifúndios, que torne a exploração do imóvel rural economicamente rentável.

Agricultura

Crescendo 35,9%, os empréstimos à agricultura apresentavam saldo de Cr$ 11,4 bilhões.

A produção agrícola – custeio e investimento – continuou a receber a maior parcela das operações, assinalando crescimento de 60% e saldo de Cr$ 9,5 bilhões.

Deste, Cr$ 4,6 bilhões referem-se a custeio, isto é, a financiamento para renovação periódica das safras.

Os insumos modernos – que incluem sementes selecionadas, fertilizantes, defensivos e corretivos – eram representados por Cr$ 1,2 bilhão. Sua participação no total dos empréstimos à agricultura vem apresentando taxas crescentes: 5,1%, em 1970 7,3%, em 1971; e 10,7%, em 1972. A quase duplicação dos empréstimos demonstra o acolhimento, por parte dos rurícolas, dos programas de melhoria dos padrões da economia agrária.

No exercício, foram realizados 600 mil contratos, no valor global de Cr$ 8,2 bilhões, em operações de custeio, investimento e comercialização.

■ Investimentos - No item *Melhoramentos e Equipamentos*, que apresentava saldo de Cr$ 3,2 bilhões e crescimento de 65,6%, a maior parcela destinava-se à aquisição de tratores agrícolas e seus implementos, com o valor de Cr$ 1,4 bilhão.

De grande significado, por exemplo, é o programa da Companhia de Implantação de Projetos Agrários do Rio Grande do Norte, sociedade de economia mista organizada pelo Governo daquele Estado, e que se destina à colonização de uma área de 60 mil hectares, situada nos municípios de Mossoró e Açu. O projeto prevê a instalação de 1.100 famílias atenuando o problema gerado pela liberação de mão-de-obra decorrente da mecanização das salinas da região e deverá introduzir a cultura do caju, produto de crescente demanda no mercado mundial. O Banco

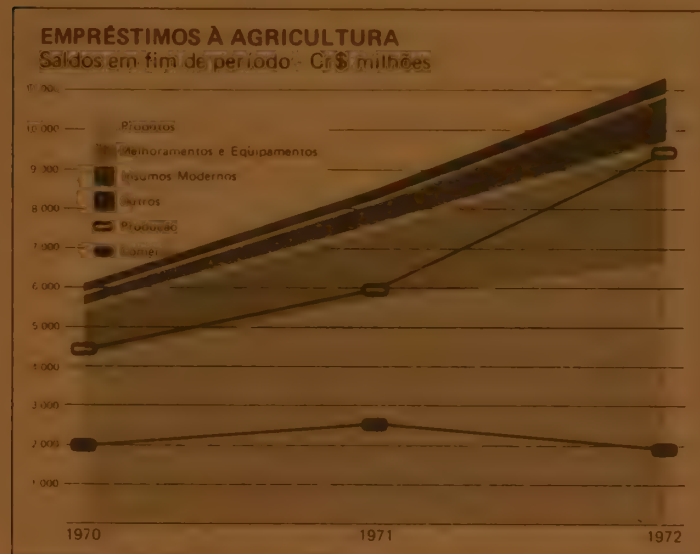
considerou viável um crédito da ordem de Cr$ 20 milhões para esse empreendimento.

O crescimento da economia agrícola do País, a necessidade de regular o abastecimento interno e o programa dos *corredores de exportação* exigiram aplicação mais expressiva de recursos na construção de silos e armazéns. Essas instalações, que já eram financiadas — há longo tempo — pelo Banco, passaram a contar com nova linha de crédito que prevê a aplicação de US$ 75 milhões no chamado Projeto de Desenvolvimento da Estrutura de Armazenagem — PRODESAR. Os recursos vêm do Banco Mundial — 40%; do Banco do Brasil — 40%; e dos beneficiários finais — 20%.

Durante o ano, foram firmados 161.524 contratos de investimento agrícola, no valor de Cr$ 2,4 bilhões, importante contribuição do Banco para a capitalização rural.

■ Comercialização - A queda, calculada em 76%, na safra do trigo, foi o principal fator responsável pelo decréscimo de 25,3% no saldo das operações de comercialização — Cr$ 1,9 bilhão, em 1972, contra Cr$ 2,6 bilhões, em 1971, apesar do aumento de 36,4% nas aplicações da política de preços mínimos.

O Banco — que, por força de lei, adquire todo o trigo nacional — comprou, da safra 72/73, apenas 682 mil toneladas, pouco mais de Cr$ 376 milhões, embora o Governo tenha aumentado, em quase 10%, o preço do produto. Da safra 71/72, a compra de 2.036 mil toneladas absorvera Cr$ 1.155 milhões.

O incremento das aplicações de preços mínimos — Cr$ 1,1 bilhão contra Cr$ 806 milhões, em 1971 — deve-se mais ao desconto de títulos representativos da venda dos produtos amparados pela legislação específica. A ocorrência explica a tranqüila situação dos produtores, que se vêm utilizando, de forma crescente, da melhor e mais fácil linha de crédito para converter suas safras em numerário. Além dos financiamentos que permitem aos agricultores armazenar os produtos colhidos, durante o período mais crítico — época da colheita — superando eventuais condições desfavoráveis de mercado, o Banco assiste de dois modos a comercialização de produtos amparados pela política de preços mínimos: a) adquirindo, por conta do Governo Federal, os que não tenham alcançado o preço mínimo e b) financiando-os por meio de Nota Promissória Rural, modalidade em que se exige que o comprador pague ao produtor, no mínimo, os preços fixados em lei.

No tocante à compra de produtos por conta do Governo Federal, houve um decréscimo de 15,1% em relação a 1971. A circunstância indica que o mercado se mostra capaz de absorver, por seus próprios meios, as safras oferecidas.

Em 1972, os 17.109 créditos concedidos à comercialização de produtos agrícolas totalizaram Cr$ 1,1 bilhão.

■ Principais Produtos - Café, trigo, arroz, algodão, milho, cana-de-açucar e soja foram, pela ordem, os produtos que receberam a maior assistência financeira do Banco.

□ Café - Com o saldo de Cr$ 2,5 bilhões, o café manteve a liderança da pauta de operações do setor agrícola, em 1972, com incremento de 49,6%.

Por conta do Programa de Renovação e Revigoramento de Cafezais, foram despendidos Cr$ 675 milhões, correspondentes a 225 milhões de cafeeiros. Somente em São Paulo, Paraná e Minas Gerais, foram aplicados Cr$ 488 milhões, que possibilitaram a formação de 160 milhões de novos pés. Para a instalação de viveiros e formação de mudas, foram deferidas 426 operações, num montante superior a Cr$ 15 milhões.

Mais de 30 milhões de cafeeiros plantados em Mato Grosso, com financiamento do Banco superior a Cr$ 100 milhões distribuídos em 732 contratos, dão início à cultura naquele Estado. As perspectivas são as mais promissoras, prevendo-se que venham a constituir no próximo qüinqüênio, novo pólo econômico para a Região Centro-Oeste.

O sério problema da *ferrugem* e os novos programas governamentais para o café motivaram campanha de esclarecimento através dos administradores das agências que contou com o auxílio de técnicos do Instituto Brasileiro do Café. Assim, as metas e princípios da política brasileira para o principal produto de exportação foram rápida e fielmente transmitidas aos cafeicultores. A lavoura, que já constituiu economia de base do Espírito Santo e Minas Gerais, está sendo restaurada naqueles Estados segundo padrões técnicos de produtividade.

□ Trigo - Os empréstimos ao trigo registraram saldo de Cr$ 1 bilhão, ao fim do exercício, com queda de 38,5%. Fatores climáticos não permitiram a manutenção da taxa crescente de

evolução da lavoura, verificada nos últimos cinco anos.

Além dos financiamentos de custeio, foram realizadas grandes operações para aquisição de insumos modernos, máquinas e aparelhos agrícolas.

Aos triticultores do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, o Banco liberou até 50% das verbas de colheita para a formação de lavouras de verão e limpeza de terras em conseqüência dos prejuízos causados pelas intempéries.
A prorrogação dos contratos, com parcelamento em dois anos, foi outra medida adotada.

□ Arroz - As operações com arroz deixaram saldo de empréstimos de Cr$ 578,5 milhões, 25,7% superior a 1971. Foram atualizadas as normas de financiamento para o custeio da lavoura, no Rio Grande do Sul, a fim de permitir a expansão da área cultivada. As novas diretrizes exigem, porém, comprovada capacidade do orizicultor, para que se obtenham elevados índices de produtividade: o estudo do solo e sua adubação, o sistema de irrigação e a qualidade das sementes são os fatores ponderados na análise das propostas.

Com recursos do Banco Central, foi destacada verba de Cr$ 3.520 mil para os estudos de viabilidade do Projeto de Arroz da Amazônia. Este projeto originou-se de pesquisas desenvolvidas sobre solos amazônicos.

□ Algodão - Em 1972, o saldo dos empréstimos à cotonicultura foi superior apenas em 1,6% ao de 1971, registrando-se em Cr$ 434 milhões.

Condições desfavoráveis de mercado internacional, acompanhadas pelo mercado interno, refletiram na formação do preço da safra 71/72. Isto levou à redução da área plantada, na região meridional — onde se concentram mais de 70% da produção nacional — e, conseqüentemente, a menor demanda de crédito do Banco para os novos plantios. Em São Paulo, seu maior produtor, a área financiada reduziu-se de 328 para 250 mil hectares.

A reação de preços internos e externos, verificada a partir de outubro, não chegou a influir no aumento das lavouras, mas abre perspectivas mais favoráveis para a comercialização da próxima safra.

Por sua importância na formação da renda do setor primário e no suprimento de matéria-prima ao parque industrial do Nordeste, o algodão participou em aproximadamente 20% do total de empréstimos de custeio agrícola realizados naquela região. A destinação de Cr$ 71 milhões de recursos do PROTERRA para campos de demonstração e introdução de novas técnicas, a cargo de entidade especializada, confirma o interesse especial na melhoria da produtividade do algodão nordestino.

□ Milho - Os empréstimos à cultura do milho apresentavam saldo de Cr$ 311,3 milhões, superior em 6,2% ao de 1971. A pequena elevação desse saldo repete comportamento do ano anterior.

Não houve diminuição de interesse pelo cultivo do milho, uma vez que o Governo reajustou os preços mínimos de modo a estimular a lavoura e expandir a produção além das necessidades do consumo nacional, para que os excedentes da safra aproveitem as perspectivas do mercado internacional.

Constata-se, no momento, grande surto do cereal, em Minas Gerais, sobretudo na Zona da Mata, com elevação da escala da produção, antes a nível de subsistência.

□ Soja - O soja teve o saldo de seus empréstimos aumentado em 50%, situando-se em Cr$ 238,4 milhões. Produto da melhor reputação para o atendimento de diversas necessidades do mercado interno, vem participando do mercado internacional, em escala crescente, constituindo-se em fonte de receita cambial de destaque e de formação de renda interna. No período, as vendas externas cresceram 162%.

No Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, o soja tem sua cultura intimamente ligada à do trigo, cobrindo os tempos mortos desta lavoura. A safra de 1972 foi 40% superior à de 1971 e estima-se a quantidade ali produzida em mais de 2 milhões de toneladas.

O Estado de Goiás teve suas áreas cultivadas com o produto aumentadas de 30 para 70 mil hectares.

□ Cana-de-açúcar - A maior taxa de incremento nos saldos de empréstimos a produtos agrícolas foi a da cana-de-açúcar: 82,6% — elevando o valor dos financiamentos a Cr$ 276,4 milhões.

São Paulo, que continuou a liderar a produção, recebeu a maior parcela dos créditos. Com a crescente mecanização da lavoura, amparada pelos programas governamentais de melhoria da estrutura agrária, o cuidado do Banco vem incluindo os projetos de relocação dos excedentes da grande mão-de-obra que o cultivo da cana tradicionalmente absorve. A medida tem mais decisiva importância para o Nordeste, onde a cana-de-açúcar constitui suporte econômico.

Objetivando ainda o aumento da produção agrícola e estimulando a cultura de produtos não tradicionais, entre as medidas tomadas pelo Banco em 1972, destacam-se:

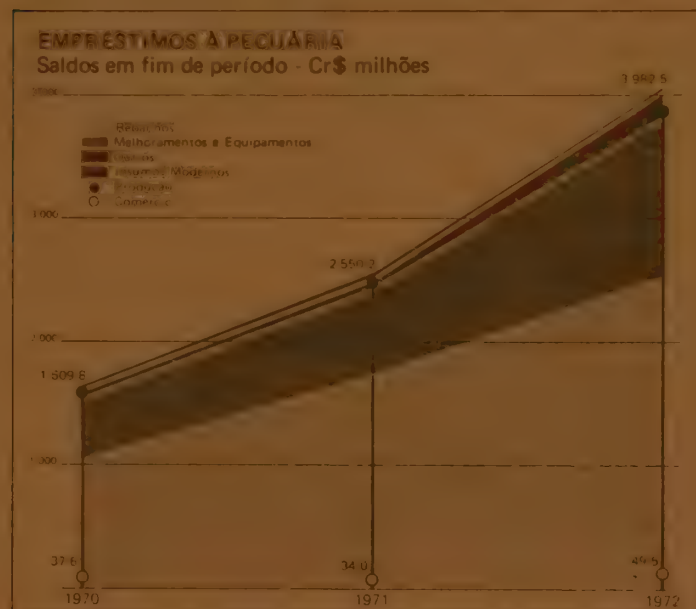
- Convênio com o Governo do Estado do Pará e CEPLAC para a aplicação do crédito rural educativo no programa inicial de implantação de 8 milhões de mudas de cacaueiros naquele Estado;
- linha de crédito especial para formação de novas lavouras de cacau no Estado do Espírito Santo, no valor de Cr$ 13,4 milhões, para serem aplicados nos próximos cinco anos, em áreas de 14 mil hectares;
- convênio com a Superintendência da Borracha - SUDHEVEA, para recuperação de seringais nativos, plantio de novas áreas, instalação de usinas de beneficiamento e assistência técnica, em Mato Grosso e Bahia;
- implantação de programa de assistência à fruticultura de

clima temperado em várias regiões de Minas Gerais, a exemplo do Programa de Fruticultura de Clima Temperado - PROFIT, em Santa Catarina, mediante convênio com o Governo Estadual. O aumento do consumo de frutas *in natura* ou industrializadas, decorrente da melhoria dos níveis de renda e da conseqüente elevação do padrão dietético do brasileiro e o crescente desenvolvimento do mercado internacional de sucos, dão a exata dimensão dos programas de incentivo à fruticultura de clima temperado ou tropical;

- aumento nos financiamentos para safra 72/73 do sorgo, que possibilitem acréscimo da área cultivada;
- desenvolvimento da assistência a cooperativas de produtores, que vai até a cessão de funcionários do Banco para assessoramento técnico. A Cooperativa Mista do Treze, sediada em Sergipe, hoje conceituada cooperativa-modelo do Nordeste, é um bom exemplo da eficiência desse programa.

Pecuária

Aumentando 56% no exercício, o saldo de empréstimos à pecuária atingiu Cr$ 4 bilhões. Esta evolução corresponde à crescente demanda de carne, tanto para o consumo interno como para a exportação, pois a bovinocultura é que domina, de forma esmagadora, a atividade pastoril do País.

O contínuo aperfeiçoamento da pecuária, um dos objetivos mais perseguidos pelo planejamento governamental, traduz-se pelo cuidado que o Banco dispensou à formação de capital fixo, como pré-condição para a melhoria dos índices de produtividade rural: evolução positiva de 84,3% nos investimentos.

O saldo de Cr$ 1,8 bilhão nos empréstimos para a bovinocultura — taxa de crescimento de 28,4% — refere-se a custeio, aquisição de matrizes e reprodutores e comercialização; mas é preciso, recorrer, também, para números mais exatos, aos dados relativos a melhoramentos e equipamentos — Cr$ 1,3 bilhão, ou seja, 32,3% do total — porque boa parte deles se destinaram à formação de pastagens permanentes, construção de estábulos e bretes, adução de água, aquisição de tratores e máquinas, tudo em função do aperfeiçoamento da atividade.

A avicultura comparece como a segunda atividade financiada, enquanto o item *Outros* engloba a pesca, a ovinocultura e outros criatórios, bem como as operações para diversas finalidades que não puderam ser classificadas por rebanho explorado.

No total dos investimentos, mais de Cr$ 720 milhões são relativos às operações de emergência e do PROTERRA, inclusive de natureza fundiária. Para incentivo à pecuária na Amazônia e no Nordeste, dentro daquele Programa, são concedidos financiamentos a juros de 7% a.a., com prazo de até 12 anos, destinados à formação de pastagens, aquisição de matrizes e reprodutores bovinos, além de créditos sem juros para compra de medicamentos e rações.

Na Região Norte, para aproveitamento de pastagens ociosas, foi instituída linha de crédito especial para engorda de bovinos e bubalinos, em regime de campo, exigido que as invernadas fossem dotadas de divisões próprias, cochos cobertos para mineralização e adequado suprimento de água. A Amazônia tem amplas possibilidade de contribuir para tornar o Brasil o maior supridor mundial de proteína nobre, pela ocorrência de baixo valor da terra, pelos incentivos fiscais da SUDAM e, agora, pelos créditos subsidiados do PROTERRA. Com o advento deste, fazendeiros de São Paulo, Minas e Paraná tiveram projetos aprovados para instalação de fazendas na Amazônia. Aproximadamente Cr$ 200 milhões foram destinados a créditos de investimento, em 1972.

Já em Minas Gerais e Goiás, a maior preocupação do Banco foi com o capital de giro dos empreendimentos rurais: o aumento da criação, numa região que detém 30% do rebanho nacional, envolve problemas de comercialização de bois gordos, incluindo a formação de estoques de carne em benefício do consumo. O amparo do Banco à pecuária regional cresceu em quase 50%, incluindo investimentos fixos e melhoria das condições de exploração. Em muitos casos foi objetivamente oportuno, evitando que os pecuaristas se desfalcassem de matrizes. Com estocagem de carne bovina foram despendidos, naquela região, mais de Cr$ 50 milhões, em créditos à Companhia Brasileira de Alimentos - COBAL e a diversos frigoríficos; em São Paulo, Cr$ 162,9 milhões, relativos a 40 mil toneladas e no Rio Grande do Sul, Cr$ 41,1 milhões, para 10 mil toneladas.

Problemas surgidos com a comercialização da banha no Sul,

foram solucionados com empréstimos especiais a indústrias que garantissem preço mínimo do suíno vivo. No Rio Grande do Sul, o abate anual de porcos anda por volta de 3 milhões de cabeças, existindo 35 frigoríficos. O ciclo do suíno, incluindo o insumo milho e o produto industrial, constitui importante aspecto da economia gaúcha. A sustentação do preço repercutiu muito bem junto aos produtores, abortando o desestímulo que já se vislumbrava.

A lã foi objeto de programa especial, para o qual se destinaram quase Cr$ 80 milhões, dentro dos objetivos de amparar o escoamento das safras agropecuárias de maior vulto.

■ Investimentos - Amplas perspectivas se abrem para o setor pecuário e já os primeiros frutos poderão ser colhidos em 1973. Sob impulso do PROTERRA, deverá alargar-se ainda mais a pecuária bovina na Amazônia Legal e no Nordeste. A crescente utilização de recursos modernos e a introdução de reprodutores selecionados — programas que contam com o particular interesse do Banco — estão contribuindo para fortalecer a infra-estrutura de exploração pastoril. E o crescimento da renda interna é poderoso fator determinante do aumento da produção pecuária, por força da maior demanda de proteínas de origem animal, em decorrência da sofisticação dos hábitos de consumo.

Convênio firmado com a Associação Rio-Grandense de Criadores de Ovinos, para aplicação do crédito rural orientado, visa a melhores rendimentos da ovinocultura gaúcha, hoje equivalente a 55% do total nacional e responsável por mais de US$ 10 milhões de lã exportada. Outro convênio, com a Cia. Rio-Grandense de Laticínios e Correlatos, tem como fim dotar de melhor tecnologia a produção de leite, em face da demanda ascensional da Grande Porto Alegre.

Em 1972, foram firmados 165.017 contratos com produtores, no valor de Cr$ 2 bilhões. O custeio pecuário contou com Cr$ 372 milhões, representados por 45.023 contratos; os investimentos, com Cr$ 1.595 milhões e 119.896 contratos e a comercialização, com Cr$ 85 milhões.

Indústria

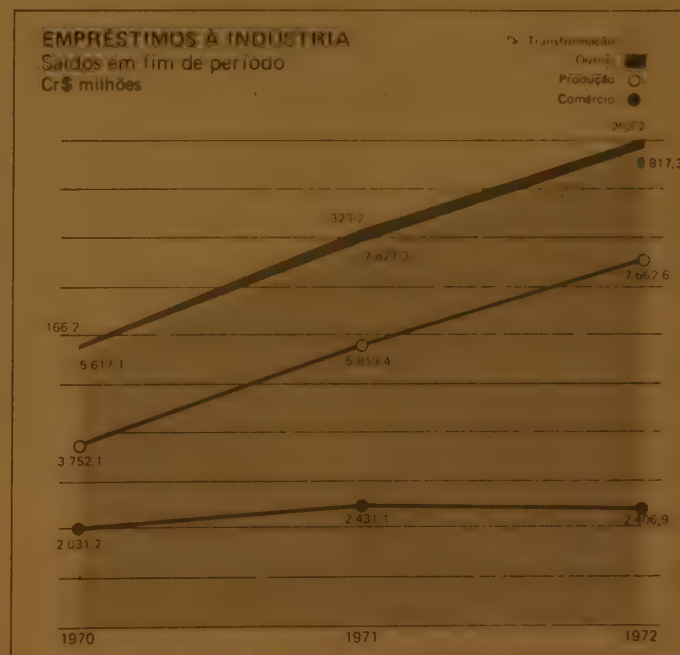
Com um incremento de 22% sobre o ano anterior, ao final de 1972 os empréstimos à indústria expressavam-se pelo saldo de Cr$ 10,1 bilhões, sendo Cr$ 7,7 bilhões destinados à produção e Cr$ 2,4 bilhões à comercialização. Os empréstimos à produção registraram aumento de 31,7% enquanto os que tiveram por fim a comercialização sofreram baixa de 1%. A quebra, contudo, tem explicação sobremodo favorável ao desempenho da economia brasileira: menor demanda de créditos do Banco para o açúcar, inclusive para a formação de estoques reguladores, uma vez que o Instituto do Açúcar e do Álcool pôde atender, com recursos próprios, o financiamento da *warrantagem* e da exportação, que se processou com maior celeridade.

A exemplo do que ocorreu em 1971, na área da Amazônia, os créditos rotativos e fixos para empresas industriais tiveram um percentual extra de 15%, além do incremento normal admitido pelo Banco, de ano para ano. Outras regalias foram dadas, visando ao maior desenvolvimento do setor, entre elas as referentes a financiamentos de matéria-prima às indústrias de produtos amparados pela lei dos preços mínimos.

■ Transformação - As indústrias de transformação absorviam virtualmente todo o dinheiro emprestado ao setor, já que compareciam com 97,5% do valor total. Entre elas, produtos alimentares, metalurgia e texteis figuravam com os maiores créditos.

No tocante à assistência prestada através de cooperativas de produção industrial, as de açúcar lideraram a participação — 81,2%, seguidas das de algodão — 7,9% e de arroz — 3,6%.

Com 37,6% do valor total dos empréstimos à indústria, o Estado de São Paulo era o primeiro, no setor. Em segundo lugar aparecia a área compreendida pela Guanabara e Rio de Janeiro, com 20,5%.

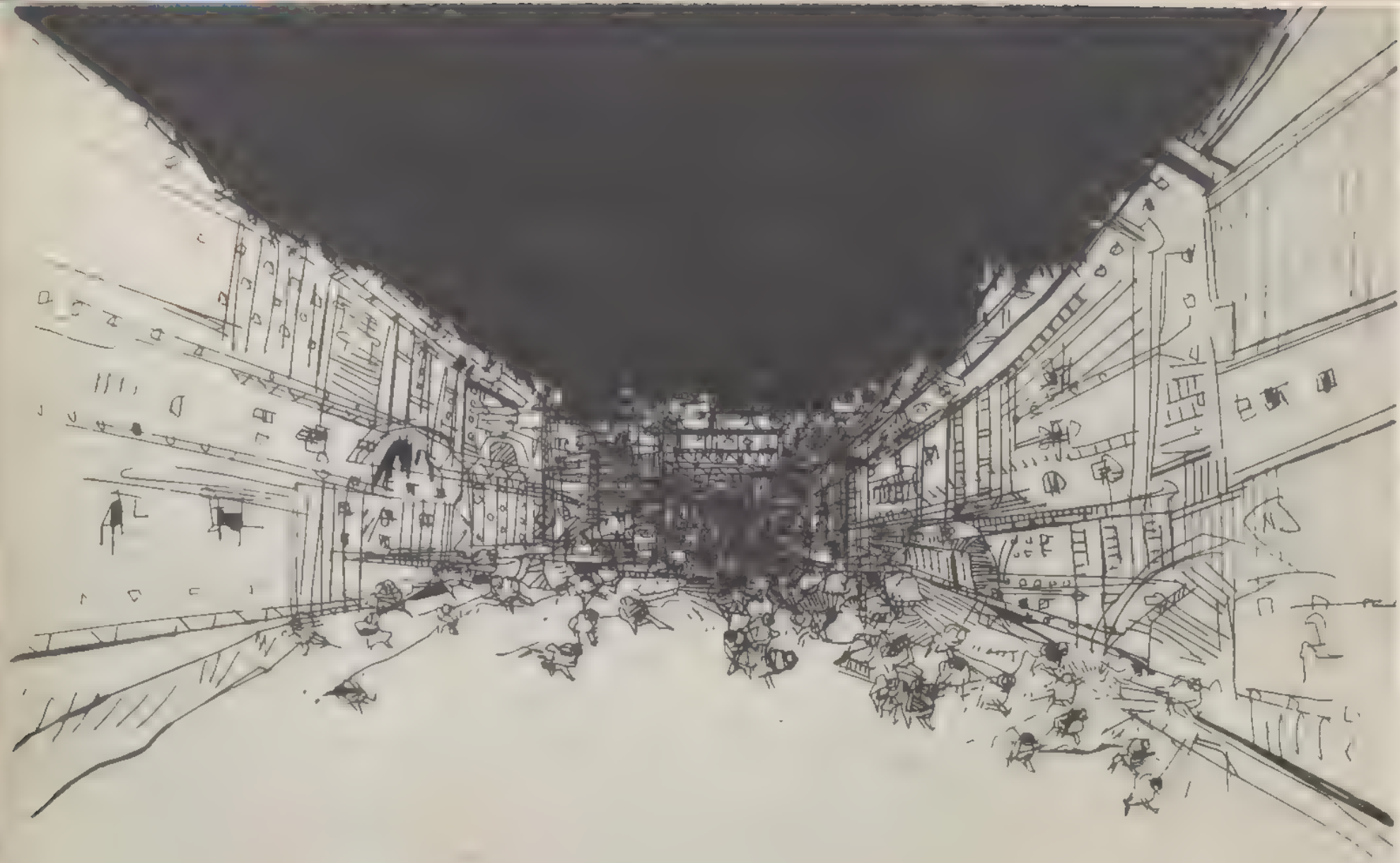
■ Turismo - O turismo, a chamada *indústria sem chaminés*, contou, em 1972, com ampla cobertura creditícia em projetos, alguns de grande porte e de maior significado para as regiões em que se localizam, como é o caso do Hotel Tropical de Santarém, no Pará, onde estão sendo investidos Cr$ 17 milhões do Banco. Rio de Janeiro, Porto Alegre, Foz do Iguaçu e Blumenau são algumas outras cidades do País beneficiadas, em 1972, na infra-estrutura turística.

■ Agroindústria - Outra importante atuação do Banco no setor industrial, no ano de 1972, foi a desempenhada como agente financeiro do Instituto do Açúcar e do Álcool, no vasto programa de incorporações, fusões e relocalização de usinas de açúcar, principalmente no Nordeste, com vistas à obtenção de maior produtividade e melhor participação do açúcar brasileiro no mercado internacional. Já foram autorizadas operações deste tipo, em montante superior a Cr$ 300 milhões. Em consonância, ainda, com o programa, o Banco autorizou, com recursos do PROTERRA e do IAA, financiamentos no montante de Cr$ 18 milhões, a 3 usinas de Sergipe, para sua modernização, de modo a engajá-las no processo de desenvolvimento do setor açucareiro do Nordeste.

O PASEP está sendo, igualmente, um instrumento importante e de grande agilidade, para a modernização do parque industrial e suprimento de capital de giro das empresas. No ano de 1972, tiveram também papel valioso no atendimento às necessidades de crescimento da indústria os recursos captados pelas Agências do Exterior.

A indústria pesqueira, especialmente onde é de maior expressão, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foi alvo de particular atenção com vistas, inclusive, a sua maior produtividade. O Banco deu apoio financeiro a diversos projetos de implantação ou expansão, aprovados pela SUDEPE.

A indústria de calçados, cujas perspectivas no mercado internacional continuam as melhores possíveis, teve um aumento de 34% sobre os saldos de empréstimos apresentados em fins de 1971.

■ Não Especificadas - O saldo de empréstimos a Outras Atividades, num total de Cr$ 2,7 bilhões, supera em 33,1% o total registrado em 1971. Nessa conta destacam-se os créditos pessoais — Cr$ 1,2 bilhão, em retribuição à preferência dada pelos depositantes, inclusive Cr$ 426 milhões correspondentes à utilização, pelos 260 mil portadores do Cheque-Ouro, da linha de crédito que lhes foi aberta. Compreende também operações vinculadas ao Fundo de Financiamento à Exportação - FINEX, com Cr$ 524 milhões; empréstimos feitos à conta e ordem do Banco Central — Cr$ 502 milhões e créditos às associações de funcionários do Banco — Cr$ 394 milhões.

15/15

DAREL AURINO VALENÇA LINS
Gravador, desenhista, pintor e professor
nascido em Palmares, Pernambuco, 1924.
Frequentou em 1941-2 a Escola de Belas Artes de Recife,
vindo em 1947 para o Rio de Janeiro,
onde estudou gravura com Henrique Oswald
e sofreu a influência de Goeldi.
A partir de 1950 dedicou-se autodidaticamente
à litografia. Conquistou em 1957 o prêmio de viagem ao
exterior no Salão Nacional de Arte Moderna,
concorrendo como desenhista,
e em 1963 o de Melhor Desenhista Nacional
na VII Bienal de São Paulo.
Tem realizado ilustrações para jornais, revistas e livros,
e lecionou gravura entre 1955 e 1965
no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Serviços: complexos e de natureza oficial

Estabelecimento bancário de características muito próprias, o Banco do Brasil tem como tarefas mais importantes, na área de prestação de serviços, aquelas de índole governamental, de grande porte e abrangentes de vasto interesse público.

Encargos decorrentes da execução orçamentária federal; suprimento de moeda a todas as praças do País e compensação de cheques em câmaras espalhadas por todo o território brasileiro — são alguns desses serviços. Mais recentemente, a arrecadação do FGTS e do PASEP obrigou o Banco a ampliar consideravelmente os trabalhos de computação eletrônica, sem o que não teria sido possível enfrentar tarefas como está enfrentando, superando as inúmeras dificuldades oriundas da complexidade e dimensão dos programas.

Recursos Públicos

O Banco do Brasil não só arrecada a maior parte da receita federal e centraliza a arrecadação feita pelos demais estabelecimentos bancários, como também distribui as dotações orçamentárias entre os diversos órgãos administrativos, desde a Presidência da República até a mais modesta repartição do mais longínquo ponto do território nacional. Outro grande encargo é a distribuição das cotas do Fundo de Participação ao Distrito Federal, Estados e Territórios Federais e a quase 4 mil Municípios. Graças à rede de agências do Banco, a demora entre a liberação pelo Tribunal de Contas e o recebimento efetivo pelo beneficiário, nos lugares mais distantes, é de 4 a 5 dias.

No âmbito do Exterior pode ser citado o caso da Agência de Nova Iorque, que executa o pagamento do pessoal diplomático do Brasil em todo o mundo, por conta do Itamaraty, em substituição a bancos estrangeiros que antes se encarregavam desse serviço. Liberados os pagamentos, no mesmo dia todo o corpo diplomático estará recebendo seus vencimentos.

Numerário

O suprimento de numerário, em todo o território brasileiro, feito sem qualquer ônus para o Govêrno, é outro serviço sobremodo complexo executado pelo Banco do Brasil, que tem a responsabilidade de não deixar o dinheiro faltar em todas as 8 mil agências bancárias do País. O trabalho ganha especial relevância levando-se em conta que, ao lado do suprimento normal de numerário, haja suficiente moeda divisionária.

Ao mesmo tempo, nada menos de Cr$ 179 milhões em cédulas dilaceradas foram recolhidas em todo o Brasil, ano passado, pelo Banco, classificadas e encaminhadas ao Banco Central do Brasil.

PASEP

No que diz respeito a serviços do PASEP, no primeiro exercício financeiro desse Programa — 1º de julho de 1971 a 30 de junho de 1972 — foram arrecadados, por intermédio das agências do Banco do Brasil, recursos da ordem de Cr$ 623 milhões, sendo 62% da área federal, 27% da estadual e 11% da municipal. Em 31.12.72 o montante já atingia os Cr$ 1.141

milhões, dos quais Cr$ 926 milhões arrecadados no ano de 1972.

Contribuíram para o PASEP 4.683 entidades e foram cadastrados 2,7 milhões de beneficiários. Trabalho verdadeiramente didático foi desempenhado pelo Banco, na explicação do PASEP, principalmente junto aos Municípios, uma grande proporção dos quais desconhecia peculiaridades do Programa, senão o próprio Programa, não obstante a farta divulgação do Governo, através da imprensa. A obtenção de dados que permitiram o cadastramento dos beneficiários foi empreendimento que envolveu intenso trabalho relativo à coleta, crítica e sistematização das informações para processamento em computador.

Em dezembro de 1972 foi feita a primeira distribuição das cotas do PASEP, no montante de aproximadamente Cr$ 642 milhões. Com a implantação do Cadastro Geral, o beneficiário pode sacar sua cota em qualquer agência do País.

Compensação

Outro serviço prestado pelo Banco do Brasil, o de Compensação de Cheques, teve ampliado o número de praças incluídas nos *Sistemas Integrados* do Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Paralelamente foram realizados estudos com vistas à implantação desse sistema em outras regiões de expressão econômica. O número de Câmaras de Compensação instaladas no Brasil é presentemente de 424, abrangendo 545 praças, sendo que 121 delas, além das centralizadoras, pertencem aos oito *Sistemas Integrados*.

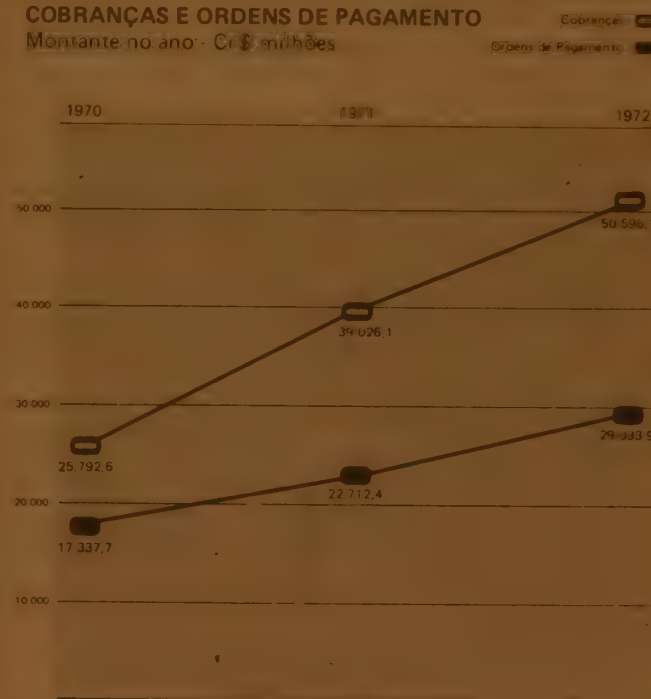
Sistema Integrado de compensação de cheques significa que os cheques das cidades próximas a um grande centro são nele compensados com a mesma rapidez como se dessa praça fossem.

Este método vem apresentando resultados que superam as melhores expectativas, em termos de ponderável economia de custos e aceleração do processo de liquidação de relações financeiras, contribuindo, deste modo, para que cada vez mais o cheque tome o lugar do dinheiro em espécie.

Em 1972 o Banco deu início ao cadastramento dos chamados *Grupos Econômicos*, compatibilizando os assentamentos cadastrais do Banco com a dinâmica da economia do País, cujo crescimento vem dando lugar, como é sabido, a sofisticadas composições empresariais. Foram cadastrados ou liminarmente caracterizados, para posterior cadastramento, 406 grupos econômicos.

Os serviços de Cobrança, Ordens de Pagamento e Cheques de Viagem foram agilizados graças aos progressos dos sistemas de comunicações, resultando em maior economia de custos e melhoria nas transações comerciais.

CHEQUES COMPENSADOS
Montante no ano · Cr$ milhões

1972 — 1.435.756,3
1971 — 903.682,8

MARIA BONOMI

Gravadora, cenógrafa, figurinista,
pintora e professora nascida em Meina, Itália, 1935.
Radicou-se em São Paulo em 1944,
estudando pintura a partir de 1949 com Yolanda Mohaliy
e Karl Plattner,
bem como gravura com Lívio Abramo,
entre 1954 e 1956.
Aperfeiçoou-se ainda com Hans Muller
em New York — 1957 — e Johnny Friedlaender
no Rio de Janeiro, 1959.
Em 1960 fundou, com Lívio Abramo, o Estúdio Gravura,
em São Paulo, nele lecionando até 1963.
Melhor Gravador Nacional
na VIII Bienal-1965, de São Paulo,
prêmio de Gravura
no Panorama de Arte Atual Brasileira, 1971.
Dedica-se especialmente à xilogravura.

Londres na liderança dá um terço do lucro

O lucro da filial de Londres em 1972 representa um terço do obtido por toda a rede externa, expressando um crescimento de 303% em relação a 1971. Notável também o aumento de rentabilidade alcançado pela agência de Buenos Aires, da ordem de 106%.

Os resultados a que chegaram essas duas dependências dão conta do volume global das transações do Banco do Brasil no Exterior, que atingiram US$ 1.829 milhões e apresentaram lucro bruto de 16 milhões de dólares, tendo sido superavitárias todas as doze Agências em funcionamento.

Intensa atividade foi desenvolvida pelas filiais tendo como objetivo o fomento do intercâmbio comercial, o aumento dos negócios internacionais e a intensificação do processo integrativo do Banco no mercado financeiro mundial, a par do financiamento de projetos de interesse para o desenvolvimento do País.

Rede

Novas perspectivas se definiram para a aproximação comercial com o Brasil após o início das atividades das agências em Tóquio, Paris e Lisboa, merecendo maior destaque a filial na França, que, em seis meses de funcionamento, é responsável por 30,3% da participação no total das operações da rede.

O Escritório de Representação em São Francisco, inaugurado em fevereiro de 1972, encontra-se em processo de transformação em agência, tendo em vista os excelentes resultados colhidos em seu breve período de atividades e face às potencialidades da Costa Oeste dos Estados Unidos. Aproveitando as mesmas possibilidades, o Banco promove estudos de viabilidade para a criação de um Escritório de Representação em Los Angeles.

Encontra-se em fase final de instalação a agência na cidade do Panamá, grande centro financeiro, que oferece amplas perspectivas de negócios.

Ao final do ano foram ultimadas as providências para a inauguração, no começo de 1973, do Escritório de Representação em Madri e reativados os entendimentos para abertura, em Milão, de uma sucursal, dentro da mais alta classificação prevista para o sistema bancário privado — Banco Agente.

Recursos

Dois bilhões de dólares era o saldo de recursos movimentados em 1972 pelas Agências do Exterior. As seis agências situadas

AGÊNCIAS NO EXTERIOR
Depósitos - Equivalência em US$ milhões

Discriminação	1970	1971	1972
À vista	44,8	134,5	230,6
A prazo	28,9	543,6	1.702,1
Total	**73,7**	**678,1**	**1.932,7**

na América do Sul contribuíram com apenas 7% do movimento total de recursos da rede externa, demonstrando que a arrancada para o Hemisfério Norte, com a criação de dependências nos grandes centros financeiros internacionais, foi de importância vital para o crescimento do Banco.

Os recursos captados pela rede externa passaram de US$ 753,5 milhões para US$ 1.932,7 milhões em 1972, apresentando uma elevação da ordem de 156,5%. Para tal crescimento concorreram principalmente as seguintes agências:

Agências	US$ milhões	Participação - %	Variação - %
Londres	756,3	39,1	105,5
Paris	558,2	28,9	- (•)
Nova Iorque	249,4	12,9	65,8
Buenos Aires	68,7	3,6	146,7

(•) Agência inaugurada em maio de 1972.

Aplicações

O volume de aplicações, comparando-se as posições em fim de período, cresceu 179,5% sobre 1971 — US$ 1.829 milhões, contra US$ 654,4 milhões.

Operações realizadas com base na Resolução 63 do Banco Central do Brasil e Lei 4.131, destinadas a financiamentos para órgãos públicos e empresas privadas brasileiras, somaram 229 milhões de dólares.

Instalações

No correr do período, diversas medidas relacionadas com melhoria das instalações das agências no exterior foram tomadas: inauguração, em junho, do novo edifício da Agência em Assunção; aquisição de terreno destinado à construção de um edifício de 19 andares para localização da Agência em Buenos Aires; aceleração das obras do prédio de 14 pavimentos que o Banco constrói para a Agência em La Paz; remodelação do edifício arrendado no centro de Londres para sede da Agência; aquisição de área no centro da cidade para a futura agência no Panamá; arrendamento de lojas em São Francisco para transferência da Agência; início de construção de prédio próprio, em Santa Cruz de la Sierra.

O Banco do Brasil tem procurado, nos últimos anos, estender sua rede internacional de agências e escritórios aos países em que os interesses nacionais reclamam maior penetração de nossas exportações. Tem-se, também, considerado para eleição de novos polos de atuação externa as condições geoeconômicas da área.

A constituição do EUROBRAZ suplementou a presença do Banco do Brasil nos principais centros financeiros do mundo, animando novas iniciativas da espécie na Europa e na África.

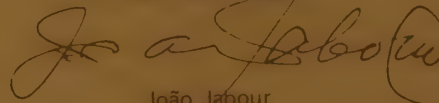
Perspectivas

O Banco examina ainda a conveniência de ampliar o raio de ação externa, cuidando especialmente de estudo da viabilidade para um Escritório de Representação em Roma; criação de afiliadas na região do BENELUX, possivelmente em Luxemburgo, completando o programa de estabelecimento de dependência em cada um dos dez maiores clientes comerciais do Brasil; participação em banco multinacional que sirva de ponto de apoio ao desenvolvimento de nosso intercâmbio comercial com a África; criação de um banco multinacional marítimo, destinado a financiar armadores e estaleiros de construção e reparos navais; estudo da conveniência de implantação de base operacional para acesso direto ao mercado do *Asian Dollar*.

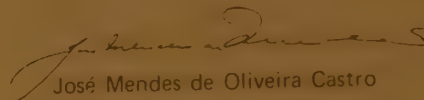
AGÊNCIAS NO EXTERIOR
Transações - Equivalência em US$ milhões

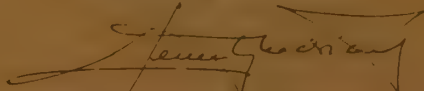
Discriminação	1970	1971	1972
Empréstimos	112,1	654,4	1.829,0
Compra de moedas	843,7	8.721,3	15.730,1
Venda de moedas	846,9	8.721,9	15.996,9
Créditos de importação abertos	33,7	52,7	172,3
Créditos de exportação recebidos	165,5	215,4	381,9

ANNA BELLA GEIGER
Gravadora em metal e desenhista
nascida em 1933, no Rio de Janeiro.
Fez estudos de desenho com Fayga Ostrower
e, após 1960,
iniciou-se nas várias técnicas da gravura em metal
no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro,
do qual é hoje professora.
Expôs individualmente nos Estados Unidos e no Chile,
foi premiada em vários certames
dentro e fora do País: Salão Paranaense, 1963;
I Bienal Americana de Gravura, Santiago, 1963;
I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador, 1966;
Salão Nacional de Arte Moderna — isenção de júri, 1966;
VI Resumo de Arte Jornal do Brasil -
Prêmio Sul-Americano de Viagem aos Estados Unidos
e Europa, 1968.

Parecer do Conselho Fiscal e Balanços

Senhores Acionistas.

Examinados os livros e papéis da sociedade, o inventário, o balanço e as contas da Diretoria, e verificada a absoluta regularidade dos negócios e operações sociais, refletidos nos balanços semestrais e nas demonstrações da conta de *Lucros e Perdas*, relativos ao ano de 1972, o Conselho Fiscal do Banco do Brasil S.A., constituído por seus membros abaixo assinados, no cumprimento de suas atribuições legais e estatutárias, manifesta-se unanimemente pela aprovação dos balanços examinados e das contas da Diretoria, correspondentes ao exercício social encerrado em 29.12.72.

Brasília (DF), 19 de fevereiro de 1973.

Carlomam da Silva Oliveira

João Jabour

Pedro de Magalhães Corrêa

José Mendes de Oliveira Castro

Raimundo de Assis Rocha

Clemente Mariani Bittencourt

DISPONÍVEL
REALIZÁVEL

EXIGÍVEL

RESULTADO PENDENTE
CONTAS DE COMPENSAÇÃO

[illegible]

Dependências no País e no Exterior

ATIVO	Cr$
Disponibilidades	3 677 193 899,74
Empréstimos e Outras Operações Ativas	55 874 489 975,39
Títulos Mobiliários	1 171 406 912 95
Imobilizado	1.091 690.566 98
Outras Contas	8.028 374 382,96
TOTAL	69.843 215.738,02

PASSIVO		Cr$
Capital		
Realizado	1.620 000 000,00	
Aumento	180 000 000 00	1 800 000 000 00
Reservas		3 366 958 207,69
Depositos		
À vista	27 025 099 680,13	
A prazo	6 610 015 430,25	33 635 115 110,38
Operações Passivas		5.143 233 611,78
Recursos para Refinanciamento		15 496 107 882,32
Outras Exigibilidades		6 857 280 878,53
Resultado Pendente		3 544 520 047,32
TOTAL		69.843.215.738,02

ANNA LETYCIA QUADROS
Gravadora e professora nascida em Teresópolis,
Estado do Rio, 1929
Pintora de início, passa a interessar-se por gravura
em meados da década de 1950,
estudando com Quaglia, Iberê Camargo, Darel e Goeldi
No Salão Nacional de Arte Moderna
conquistou a isenção de júri, 1957,
e o prêmio de viagem ao exterior, 1962
Prêmio de Gravura da II Bienal dos Jovens, Paris, 1963,
sala especial na III Bienal, 1965,
grande medalha de Gravura
no Salão de Belo Horizonte, 1966
Realizou várias exposições individuais
em cidades como Montividéu, La Paz, Santiago,
Hamburgo, Stuttgard, Bonn, Milão e Londres
Lecionou gravura em metal por vários anos
no Museu de Arte Moderna
do Rio de Janeiro,
e desde 1969 integra a Comissão Nacional de Belas Artes

[illegible]

A Gravura Brasileira

José Roberto Teixeira Leite

Essa, apesar da grandeza de muitos artistas isolados — como Lasar Segall, Lívio Abramo e acima certamente de todos Oswaldo Goeldi —, dataria de fins da década de 1950 e inícios da seguinte, caracterizando-se por um bom número de artistas, trabalhando de preferencia as técnicas do metal e a madeira (com ênfase menor na litografia), radicados quase todos no Rio de Janeiro e em São Paulo em torno a um grande mestre — Abramo em São Paulo, Goeldi no Rio —, ou atraídos por uma oficina de recursos excepcionais, como a do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com seus professores, Johnny Friedlaender à frente. A partir de então, é fato notório que a gravura brasileira adquiriu sua maioridade, exprimindo-se numa linguagem perfeitamente articulada, em que pese o forte sotaque estrangeiro — melhor dizendo, internacional — de algumas de suas soluções. Hoje, há mesmo quem costume comparar o elevado nível a que atingiu essa gravura brasileira ao extraordinário desenvolvimento experimentado por nossa arquitetura a partir da década de 1930, raciocinando que o papel representado por Le Corbusier na eclosão desse desenvolvimento competiria a Friedlaender, *mutatis mutandis*, no que respeita à explosão de nossa gravura de arte. Comparação decerto discutível, porque entre coisas por demais heterogêneas, porém de qualquer modo denunciadora do altíssimo conceito de que hoje desfruta entre críticos e publico, mercê da atividade de um bom número de gravadores de talento que são também, felizmente, excelentes professores de seu ofício.

Face a quanto ficou dito, não era de admirar que a Presidência do Banco do Brasil, desejando ilustrar seu Relatório Anual - 1972, mantendo-o ao mesmo tempo no alto nível de apresentação material a que nos acostumaram os últimos publicados, se tivesse voltado para a gravura e os gravadores brasileiros, solicitando a dez dentre eles, e dos mais conhecidos e notáveis, outros tantos originais especialmente concebidos e executados para a presente edição. Assim agindo, reconheceu formalmente a contribuição cultural que nossos gravadores vêm prestando à causa de nossas artes visuais, e incorporou, aos dados puramente econômicos de sua revista anual, um acervo expressivo da criatividade nacional no campo específico das artes gráficas.

Isabel Pons, com uma de suas gravuras mutantes, que possibilitam e esperam a contribuição do espectador, Anna Bella Geiger, que comparece com um de seus labirintos simbólicos traçados a ácido, Edith Behring, através uma peça de grande virtuosismo técnico e fértil imaginação rítmica, o fantasmagórico Marcelo Grassmann, com uma de suas cabeças alucinantes, Fayga Ostrower, através uma gravura em que parecem encontrar-se o racionalismo europeu e a imaginação oriental, Darel Valença Lins, com uma de suas cidades resolvidas em seguros riscos que se entrecruzam, Maria Bonomi, sensível e monumental, Anna Letycia, explorando ainda as vertigens do labirinto, Iberê Camargo, cujas formas abstratas saltam, expressivamente, do fundo da matriz violentada, e Newton Cavalcanti, cujo expressionismo feroz e caricato mal se disfarça sob uma pantomima carnavalesca, integram essa preciosa seleção, aqui apresentada através reproduções tanto quanto possível fiéis aos originais, destinando-se esses ao acervo do próprio Banco do Brasil, que os doará em seguida a personalidades nacionais e estrangeiras

627/73 332.110981
R382

Banco do Brasil S/A, Rio Janeiro
Relatório ...
1972